



DIÓGENES DA CUNHA LIMA

ROBERTO LIMA

ALFABETO ECOLÓGICO

DIOGENES DA CUNHA LIMA
ROBERTO LIMA

ALFABETO ECOLÓGICO



Natal, 2018

Presidente da República
Michel Temer
Ministro da Educação
Rossieli Soares da Silva
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Romero Portella Raposo Filho



Reitor
Wyllys Abel Farkatt Tabosa
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Márcio Adriano de Azevedo
Coordenadora da Editora IFRN
Darlyne Fontes Virginio

Conselho Editorial

Albino Oliveira Nunes	José Augusto Pacheco
Alexandre da Costa Pereira	José Everaldo Pereira
Anderson Luiz Pinheiro de Oliveira	Jozilene de Souza
Anisia Karla de Lima Galvão	Jussara Benvindo Neri
Auridan Dantas de Araújo	Lenina Lopes Soares Silva
Carla Katarina de Monteiro Marques	Luciana Maria Araújo Rabelo
Cláudia Battestin	Maria da Conceição de Almeida
Darlyne Fontes Virginio	Márcio Adriano de Azevedo
Emiliana Souza Soares Fernandes	Nadir Arruda Skeete
Fabrícia Abrantes Figueiredo da Rocha	Paulo de Macedo Caldas Neto
Francinaide de Lima Silva Nascimento	Regia Lúcia Lopes
Francisco das Chagas Silva Souza	Rejane Bezerra Barros
Fábio Alexandre Araújo dos Santos	Rodrigo Siqueira Martins
Genoveva Vargas Solar	Silvia Regina Pereira de Mendonça
Jerônimo Mailson Cipriano Carlos Leite	Valcinete Pepino de Macedo
Jose Geraldo Bezerra Galvão Junior	Wyllys Abel Farkatt Tabosa

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa
Charles Bamam Medeiros de Souza

Edição eletrônica: E-book
Prefixo editorial: 94137
Linha Editorial: Parcerias Editoriais
Disponível para *download* em:
<http://memoria.ifrn.edu.br>

Revisão Linguística
Rodrigo Luiz Silva Pessoa

Ilustrações: Amanda Carreras

Ilustrações da capa: Elan Creative Co
via Creative Market; Letras de Amanda
Carreras



Contato

Endereço: Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol.
CEP: 59015-300, Natal-RN.
Fone: (84) 4005-0763 | E-mail: editora@ifrn.edu.br



Os textos assinados, no que diz respeito tanto à linguagem quanto ao conteúdo, não refletem necessariamente a opinião do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.
As opiniões são de responsabilidade exclusiva dos respectivos autores.
É permitida a reprodução total ou parcial desde que citada a fonte.

Lima, Diógenes da Cunha.

L732a Alfabeto ecológico / Diógenes da Cunha Lima, Roberto Lima; projeto gráfico, diagramação e capa Charles Bamam Medeiros de Souza; revisão linguística Rodrigo Luiz.
Ilustrações: Amanda Carreras – Natal: IFRN, 2018.
116 pp: il. color.

ISBN: 978-85-54885-11-3

1. Literatura – Poesia. 2. Poesia – Ecologia. 3. Poesia – Música. I. Lima, Diógenes da Cunha Lima. II. Lima, Roberto. III. Título.

CNPJ 82-1

Catalogação da publicação na fonte elaborada pela Bibliotecária
Patrícia da Silva Souza Martins – CRB: 15/502

Esta obra foi submetida e selecionada por meio de edital específico para publicação pela Editora IFRN, tendo sido analisada por pares no processo de editoração científica.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO - A é de Amor... 8

AMOR	11	NINHO	63
BALEIA	15	ONÇA	67
CAJU	19	PASSARINHO	71
DUNAS	23	QUATI	75
EMA	27	RIO	79
FOGO	31	SOL	83
GAVIÃO	35	TAMANDUÁ	87
HOMEM	39	URUBU	91
ÍNDIO	43	VENTO	95
JACARÉ	47	XIQUE-XIQUE	103
KIWÍ	51	YES	107
LONTRA	55	ZABELÊ	111
MACACO	59	A LIÇÃO DO ABC	115



FICHA TÉCNICA DA GRAVAÇÃO DAS MÚSICAS DO ALFABETO ECOLÓGICO

Compositores: Letra - Diógenes da Cunha Lima
Música - Roberto Lima

Gravação: Estúdio Promídia

Arranjos e instrumentação: Eduardo Taufic

Intérpretes: Coral Infantil do IFRN
Roberto Lima
Vocalistas – Marcos Rodrigues,
Cláudio Albuquerque
Norma Morais
Rosane Castro

Regência Coral: Maria de Lourdes Lima Medeiros

Assistente: Alba Yung Sook Shin de Souza

Direção Musical: Roberto Lima de Souza

Produção: Diógenes da Cunha Lima

Coralistas Participantes da Gravação:

Alice Carreras Simões Bastos Lima de Souza (solista – Letra “U”) - Aline Cristine Araújo Andrade de Souza - Ana Beatriz Sales Pinto Oliveira (solista – Letra “A”) - Ana Maria de Fátima Lourenço de Freitas - Ana Sophia da Silva Virgílio Melgão - Ana Stephane da Silva Virgílio Melgão - Anair Lourdes Toscano de Farias - Aniele Sara Toscano de Farias - Anna Júlia da Fonseca Francisco - Cauã Gabriel França Souza - Christian Gabriel Ferreira de Souza - Fernanda de Araújo Fernandes - Gilmar Goncalves da Silva Filho - Guilherme Lucas Teixeira Ataíde - Isabelle Alicia França Souza - Jennifer Raylane Dantas - Joyce Evelin - Rodrigues da Costa - Laís Rafaela Soares de Morais - Laíssa Gabriele Soares de Morais - Letícia Naara Santos da Câmara - Maria Júlia de Oliveira Rego - Maria Laura Barbosa da Silva - Maria Letícia Carielo da Rocha Ribeiro - Nyedja Silva Magalhaes Porto - Pedro Henrique Berto Nunes - Pollayne Beatriz de Melo Borges Silva - Rian Vitor Alves Campos Bezerra - Sarah Vitória do Nascimento Silva - Veyda Hamadj Vitória de Lima Martins.

Agradecimentos especiais ao IFRN, pela disponibilização do coral e apoio com o transporte dos coralistas para a gravação.

APRESENTAÇÃO A É DE AMOR...

Roberto Lima¹

Diz a gramática que “Amor” é substantivo abstrato. Mas amor mesmo é o que de mais concreto existe em nossa vida... É como o ar, o mar, o céu, os rios, as florestas e todas as coisas belas, sendo o amor a mais bela de todas elas...

Este “Alfabeto Ecológico” representa, em cada letra, uma singular declaração de amor à natureza. A nossa esperança é que, um dia, esta declaração seja universal, quando todas as grandes nações do mundo (e as pequenas também) e todos os homens, de boa vontade, compreenderem que o amor à natureza é a chave da paz na terra, o nosso belo planeta, a nossa casa comum.

Uma alegria enorme fazer este livro com o poeta e amigo Diogenes Cunha Lima, com o mesmo amor e simplicidade de mais de quarenta anos. Lembro bem da arborizada casa da Nascimento de Castro, onde, no feliz convívio de Diogenes, Moema e das crianças Diogenes Neto, Leila e Cristine, que ainda sentava ao colo da mãe, cantávamos as primeiras canções deste Alfabeto. Com o acompanhamento do meu violão, a música do “Macaco”, que hoje faz a alegria dos meus netos, era a maior alegria daquelas crianças de então. Adoravam cantar essa música, com o andamento acelerado a cada repetição. Moema era só sorrisos. Diogenes se divertia ouvindo os seus poemas do Alfabeto transformados em canções. Era tudo aquilo uma declaração de amor à natureza... E mais de quarenta anos se vão...

Agora, o mesmo entusiasmo invade a alma do poeta – que, aliás, sempre foi entusiasmado e cheio de Deus, pois “entusiasmo” significa exatamente isto: “Ter Deus dentro de si”!

Mas, agora, vou falar do livro para os nossos pequenos grandes leitores e também para os grandes que se fizerem pequeninos, porque esses serão os maiores no Reino de Deus.

Temos aqui um alfabeto Ecológico. “Ecologia” é uma palavra que vem do grego. Vem de *oikós*, que significa “casa”, e de *logia*, que é “estudo”. Casa é onde vivemos e onde vivem outros seres, cada um com o seu “modo de ser”. Ecologia é, portanto, o estudo do ambiente em que vivemos. Com o mundo globalizado, vivemos todos no planeta Terra. A terra é a nossa casa e, dela, devemos cuidar.

Neste Alfabeto Ecológico, cada letra inicia o nome de um ser importante, entre tantos outros, para a nossa convivência no Planeta. Para cada letra do alfabeto, o poeta Diogenes da Cunha Lima escolheu uma palavra e escreveu um curioso poema. São poemas curtinhos e engraçados, mas cada um traz uma lição para a gente aprender a ler melhor a natureza... Pois bem, para cada um desses poemas, eu fiz uma música. Juntos, então, compusemos, para cada letra uma canção. Canção é quando uma melodia canta as palavras, onde as palavras cantadas são também chamadas de letra. Vejam que engraçado!

À época, o nosso alfabeto contava com 23 letras. Eram, portanto, 23 canções. Agora, são 26! Sabem por quê? Porque o K, o W e o Y foram chamados de volta para o alfabeto da língua portuguesa. Pois bem, o nosso poeta Diogenes escreveu mais três poemas para essas letras que viraram também letras de três novas canções. Vocês vão ver!

A música também pode ser escrita. Aqui vocês vão encontrar ao lado de cada poema (a letra), a partitura com a pauta onde está escrita a música. A pauta tem cinco linhas por isso se chama também de pentagrama. “Penta”, aliás, significa “cinco”. (É por isso que dizemos que o Brasil é “penta”, pentacampeão mundial de futebol!). Mas voltando à pauta musical, o professor ou a professora de música poderá ler a música para vocês, cantando os poemas. Você vão gostar. As músicas têm ritmos diferentes e variados bem de acordo com cada letra: baião, samba, xote, coco, xerém, marchinha, rock, reggae, valsa e outros mais que fazem parte da nossa cultura musical. É bom lembrar:

cultura também faz parte do nosso meio ambiente. O professor ou professora de música vai explicar tudo isso direitinho...

Esse livro tem mais: Tem uma ilustração bonita, inspiradora e criativa para cada letra e poema, feita pela artista plástica Amanda Carreras Simões. Um belo traço, um belo colorido. Vocês vão adorar.

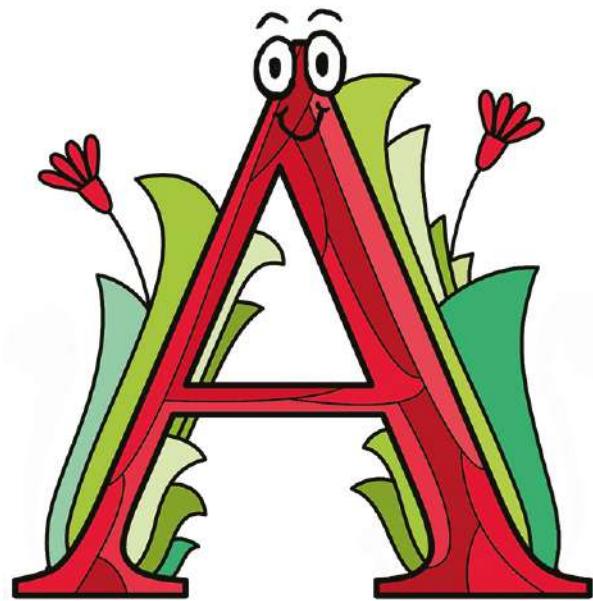
Vale a pena também ler, de A a Z, o texto das orelhas escrito pelo poeta Lívio Oliveira. São palavras doces, belas e afinadas com as canções e com os poemas deste livro. Confirmam.

Mas ainda não é só isso. Depois da letra, da música e da ilustração, há um pequeno glossário, isto é, uma espécie de curioso dicionário, em que o poeta Diogenes, para cada uma dessas palavras, apresenta, com enfoque ecológico, uma explicação ou curiosidade relacionada ao seu significado... São textos deliciosos com sabor de almanaque. Às vezes, um pouco erudito, é verdade, mas onde as informações e curiosidades fluem por analogias que fazem o pensamento voar!

Que palavras serão essas? Eu já disse, no começo, que “A” é de amor... E “B” é de quê?... Se você quiser saber, pegue o bê-á-bá e leia... Opa! Com essa dica, já dá para adivinhar! E a letra “C”, representa o quê? Se você vier pra cá, juro que vai saber... acertou! Não vou falar mais nada para não tirar a surpresa... Já basta o ABC... que era o nome da cartilha onde os seus avós aprenderam a ler...

Agora é com vocês: leiam e cantem essa cartilha de amor à natureza.
Um carinhoso abraço com o calor da natureza humana!

Roberto Lima



AMOR

Amor ao ar,
Amor à luz do dia,
Amor ao mar,
Amor à alegria...
Amar tudo o que nos faz amar,
Amar coisas naturais... } bis



Letra A - Amor

1

$\text{♩} = 113$

Música: Roberto Lima
Letra: Diógenes da Cunha Lima

C



A - mor ao ar, A - mor à luz do dia -

di - a, A - mor ao mar, A -

mor à a - le - gri - a... A -

mar tu - do_o que nos faz a -

Amar, A - mar coi - sas na - tu -

rais... A - mar

B7 tu - do_o que nos faz a mar,

D7 mar G7 coi - sas na - tu -

C D.C.

Observação: Repetir ad libitum.



Escute a música!

AMOR

Amar é dar à vida a perfeição do poema. Amor é substantivo abstrato, primitivo, de que derivam palavras como “amoroso”, “amorzinho” e “amorzão”. Amor é o que devemos fazer de concreto com esse sentimento suave e refinado. Todas as definições de amor, por mais belas e perfeitas que sejam, são todas incompletas...

Os amantes tentam sempre transformar os dois que se amam, em um só. Amor não é fantasia, mas o amante é criador de fantasias amáveis, imprescindíveis à sua condição. Shakespeare, conhecedor da alma humana, pontifica: “Enquanto houver um louco, um poeta e um amante, haverá sonho, amor e fantasia”.

São Paulo, na Segunda Epístola aos Coríntios, nos oferece um verdadeiro poema ao amor. Conclui dizendo que o amor é a maior de todas as virtudes. Maior até mesmo do que a fé e a esperança. É que o amor transcende. É a excelência dos sentimentos humanos. Sem essa transcendência, o amor fica sujeito às contradições humanas, tão belamente traduzidas pelas antíteses e metáforas do célebre soneto de Camões²:

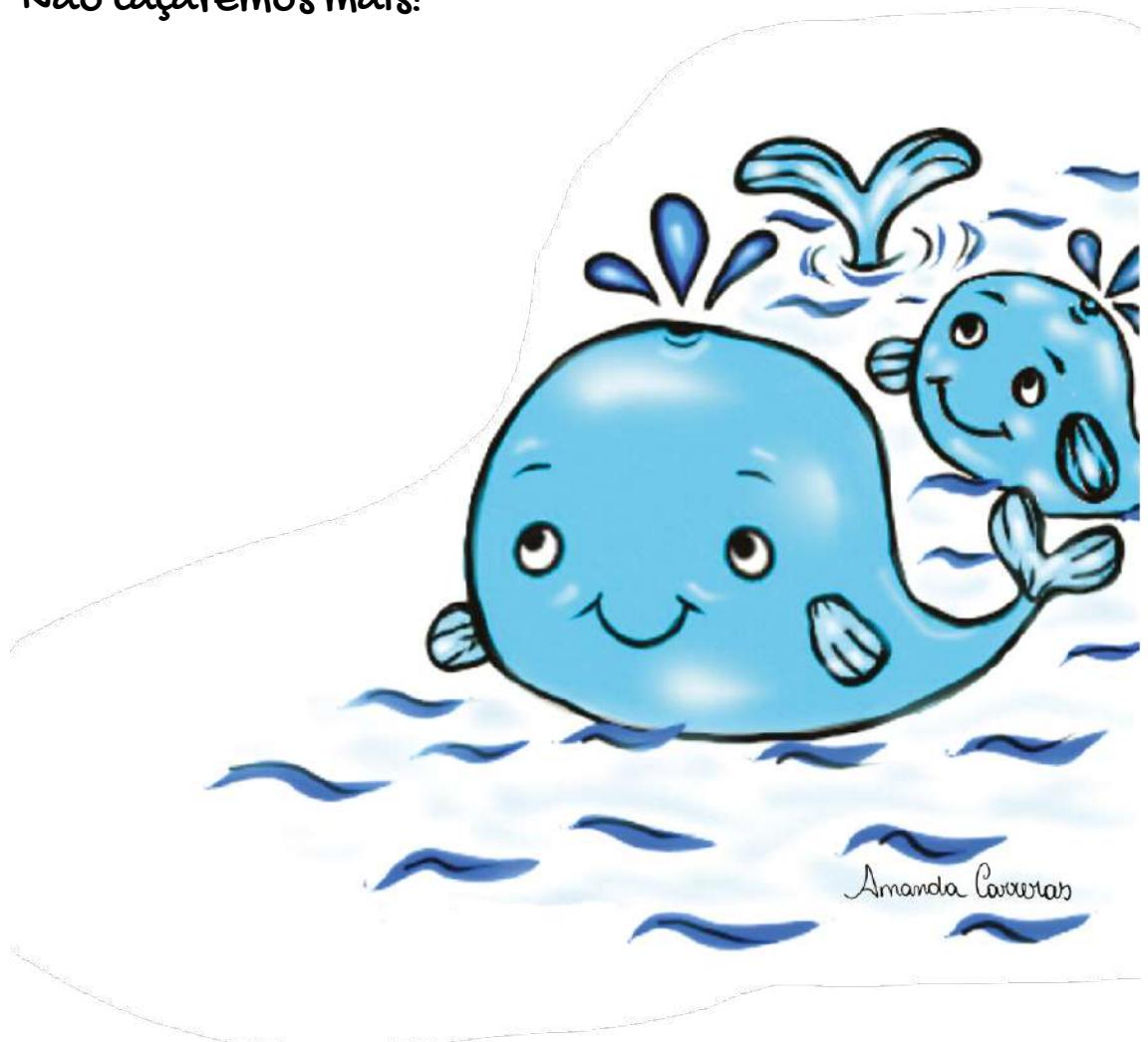
“Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer”.



BALEIA

Baleia vive em bandos,
O maior dos animais,
Bonita que nem os anjos,
O barco a deixa no cais...

- Bichos, como a baleia,
Não cacem nunca mais!
- Bichos, como a baleia,
Não caçaremos mais!



Letra B - Baleia

Música: Roberto Lima

Letra: Diógenes da Cunha Lima

♩ = 82

The musical score consists of five staves of music. The first staff starts with D major, followed by F#7 and Bm chords. The second staff starts with Em and B7 chords. The third staff starts with Bm, followed by Em and A7 chords. The fourth staff starts with D and A7 chords. The fifth staff starts with D, D7, G, and C#7 chords.

Lyrics:

- Baleia vi - ve_em ban - dos, O m...
- or dos a - ni - mais, Bo - ni - ta que nem os
- an - jos, O bar - co_a dei - xa - no cais...
- Bi - chos co mo_a ba - lei - a, não
Bi - chos, co mo_a ba - lei - a, não
- ca - cem - nun - ca mais!
ca - ça - re - mos mais!

observação: Repetir ad libitum



Escute a música!

BALEIA

É um mamífero marinho, cetáceo da família *delphinidae*. Há cerca de 40 espécies de baleias.

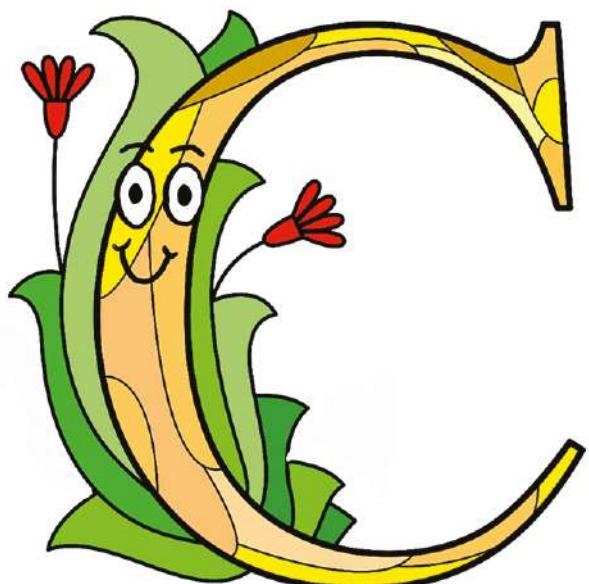
O menor mamífero do mundo é o Kitti, espécie de morcego da Tailândia que pesa 2 gramas e chega a medir 3,3cm. Já a baleia azul chega a pesar 180 toneladas e a medir mais de 30 metros. É o maior animal do planeta. Seu filhote chega a medir 7 metros de comprimento e mama, por dia, “apenas” uma tonelada de leite.

É fundamental o desempenho dessa baleia para o ecossistema marinho. Os seus enormes dejetos, depositados no fundo do oceano, favorecem o desenvolvimento de fitoplânctons, que vão alimentar peixinhos e peixões.

Relata a bíblia que o profeta Jonas passou três dias e três noites na barriga de um grande peixe. A seu pedido, foi lançado ao mar porque não queria chegar a Nínive, para onde lhe enviara o Senhor. Feito isto, foi logo engolido e, depois, vomitado exatamente em uma praia daquele cidade. A uma baleia foi popularmente atribuída essa façanha. Mas, baleia não come gente, alimenta-se de pequenos peixes e de milimétricos crustáceos, como o krill polar.

Há um poema destinado a crianças que soa como advertência sobre a poluição dos oceanos:

“A baleia engoliu Jonas,
todo mundo sabe disso.
Agora, de vez em quando,
na barriga da baleia
só tem plástico. Que lixo!”



CAJU

O caju no cajueiro,
Cajueiro em Pirangi!...
... E o maior cajueiro do mundo,
O maior se encontra ali!

} bis



Letra C - Caju

1

Ritmo: Baião

95

C

O ca - iu no ca - iu - ei - ro ca - iu

E7

Am

E

A musical score consisting of a single staff with ten measures. The first measure has a dotted quarter note followed by a sixteenth-note grace and a eighth-note. The second measure has a sixteenth-note grace and an eighth-note. The third measure has a dotted quarter note. The fourth measure has a sixteenth-note grace and an eighth-note. The fifth measure has a sixteenth-note grace and an eighth-note. The sixth measure has a sixteenth-note grace and an eighth-note. The seventh measure has a sixteenth-note grace and an eighth-note. The eighth measure has a sixteenth-note grace and an eighth-note. The ninth measure has a sixteenth-note grace and an eighth-note. The tenth measure has a sixteenth-note grace and an eighth-note.

The image shows a musical score for a soprano voice. The vocal line continues from the previous measures, starting with a C major chord. The lyrics "mun-do, O mai - or se_en- con - tra_a - li!" are followed by a repeat sign and the beginning of the next section. The key changes to B-flat major, indicated by a B-flat symbol above the staff. The lyrics continue with "E_o mai - or ca - ju-ei-ro dd...". The music consists of eighth-note patterns and rests, typical of a fado style.

C D⁷ G **1.** C

mun - do O mai - or se_en - con - tra_a - li! O ca

A musical score for voice and piano. The vocal line consists of a single melodic line on a staff with lyrics: 'li! O mai - or se_en con - tra_a - li! O mai -'. The piano accompaniment features a bass line with sustained notes and harmonic chords above it. The key signature changes from A major (no sharps or flats) to D major (one sharp) at the beginning of the second measure. The time signature is common time throughout. Measure numbers 1 and 2 are indicated above the staff.

A musical staff with a key signature of one sharp. The lyrics "or se_en con - tra_a li!" are written below the staff. The first note has a vertical stem and a horizontal bar extending to the right. The second note has a vertical stem and a horizontal bar ending in a square. The third note has a vertical stem and a horizontal bar ending in a square. The fourth note has a vertical stem and a horizontal bar ending in a square. There are three empty measures following the fourth note.

observação: Repetir *ad libitum*.



Escute a música!

CAJU

É fruta originária do nordeste brasileiro. A beleza da forma e o sabor peculiar do caju atraíram europeus aqui chegados à época colonial. Durante o domínio holandês em Pernambuco, Maurício de Nassau enviou o doce em compotas para a Europa.

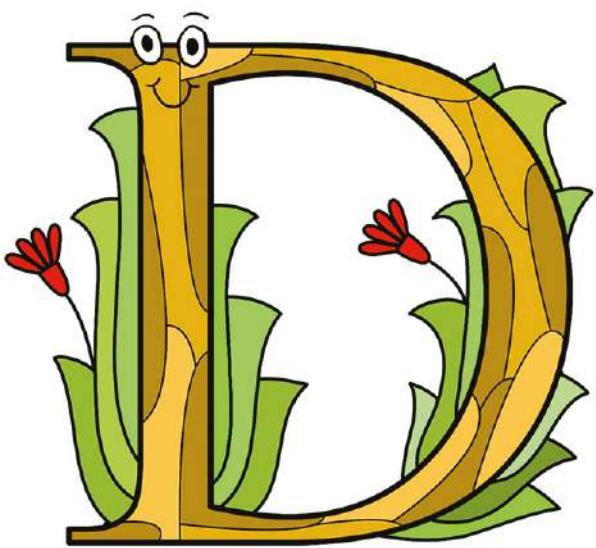
Muito antes do descobrimento do Brasil, o caju já era alimento básico das populações autóctones. Os tupis, que lhe deram nome, lutavam contra os tapuias, a cada safra, pela posse dos cajus. O cauim, sua bebida festiva, era também produzido pela fermentação dos pedúnculos vermelhos e dourados do caju. Até hoje, os cajus são apreciados para a alimentação, tanto o pedúnculo quanto a castanha.

“São tantos cajus”, é o que se diz para revelar os anos de idade de pessoas idosas.

Segundo a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), o cajueiro pode atingir até 15 metros de altura, e o diâmetro da sua copa, até 20 metros. Ignorando esses parâmetros oficiais, o Cajueiro de Pirangi, atração turística de Natal, cobre apenas 8 mil metros quadrados. E dizemos “apenas” porque faz anos que as construções praieiras o impedem de continuar crescendo. Sem dúvida, é o maior cajueiro do mundo. Em área coberta, é possivelmente a maior árvore do planeta.

Os cajus encantam a todos no fim de cada ano. Vem daí a inspirada expressão do poeta potiguar Jorge Fernandes: “dezembro de cajuadas” Muito popular é a “quadrinha” do poeta cearense Juvenal Galeno:

“Cajueiro pequenino,
Carregadinho de flor,
À sombra das tuas folhas
Venho cantar meu amor”.



DUNAS

Desertos ficam
Campos sem ervas...
Pras dunas bonitas,
faltam sem reservas.
Desertos ficam
Campos sem ervas...
Pras dunas bonitas,
faltam reservas...
} bis
} bis

faltam reservas. (3x)



Letra D - Dunas

1

Ritmo de Pastoril

♩ = 101

Letra: Diógenes da Cunha Lima
Música: Roberto Lima

A
De - ser - tos fi - cam cam pos sem er - vas... Du-nas tão bo -
ni - tas Fi - cam sem re - ser - vas. De - ser - tos fi - cam Cam - pos sem
Bm D G# C#m A E A D G#
e - er - vas, Du-nas tão bo - ni - i - tas Não têm re - ser - vas. Du-nas tão bo -
ni - i - tas Não têm re - ser - vas, Não têm re - ser - vas.
D.C.

observação: Repetir *ad libitum*.



Escute a música!

DUNAS

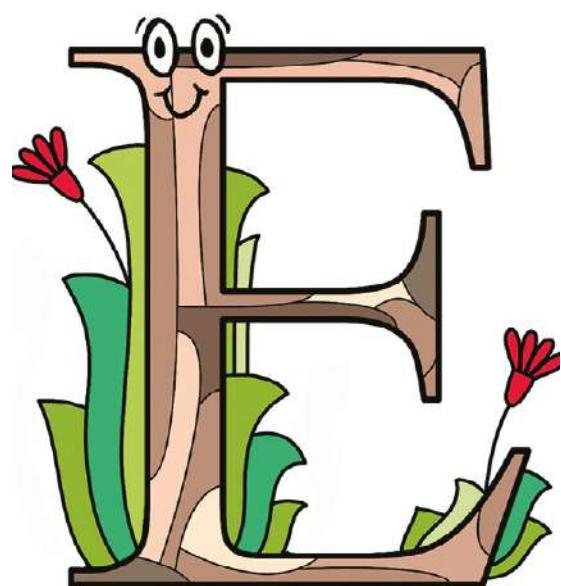
Saint-Exupéry, em poucos traços, desenhou dunas para “O Pequeno Príncipe”. Eram dunas de areia do deserto, certamente móveis.

Dunas são montanhas de areia criadas pelo vento e pelo mar e podem atingir elevada altura. A mais alta duna encontra-se no Peru, a 2.700 metros acima do nível do mar. Podem ser estacionárias ou migratórias. Nos desertos, como o Saara, os dois tipos são frequentes.

As chamadas “dunas verdes”, revestidas pela vegetação, são fixas ou estacionárias e, assim, belas e coloridas, enobrecem a paisagem e têm servido de tema para muitos poetas, pintores e escritores.

A costa leste nordestina tem a maior presença de dunas costeiras. Santa Catarina e Rio Grande do Sul guardam também significativa ocorrência dunar. A lei brasileira protege as dunas em função da sua fauna e flora e quando possível de influenciar o aquífero. O solo desidratado das dunas pode servir de alerta para a fragilidade da vegetação. Assim, as dunas verdes desaparecerão, se não houver medidas adequadas à sua conservação. A desertificação se constitui em ameaça crescente ao nordeste brasileiro.

Transformadas em parques ecológicos, poderão ter gestão maravilhosa. Da mesma maneira, os proprietários de terrenos dunares têm o dever e a obrigação legal de utilizá-los ecologicamente com atividades em que o uso seja mais favorável à preservação do que o mero abandono.



EMA

A ema tem pena,
Fugiu do sertão!

- Têm pena da ema?
- Oh! não! não, não, não!

} bis



Letra E - EMA

1

$\text{♩} = 154$

Letra: Diógenes da Cunha Lima
Música: Roberto Lima

F

A e - ma, tem pe - na, fu -

D⁷ giu do ser - tão, Gm Têm pe - na da

C e - ma? C⁷ Oh! não! não! não! 1. F não! A 2. não! D.C.

observação: Repetir *ad libitum*.



Escute a música!

EMA

A ema tem asas enormes, mas não voa. Que pena! Mas usa as asas para se equilibrar e mudar de direção enquanto corre. Também as usa para mostrar porte maior a seus contendores.

Chega a medir 1,70 metro de comprimento e a pesar 36 quilos. Mesmo assim, é muito menor do que seu parente africano, o avestruz. É a maior ave brasileira e habita também outros países da América do Sul.

É onívora, isto é, come tudo. Não é apenas herbícola nem tampouco apenas carnívora. O seu paladar aprecia tanto frutas e sementes como lagartos e cobras.

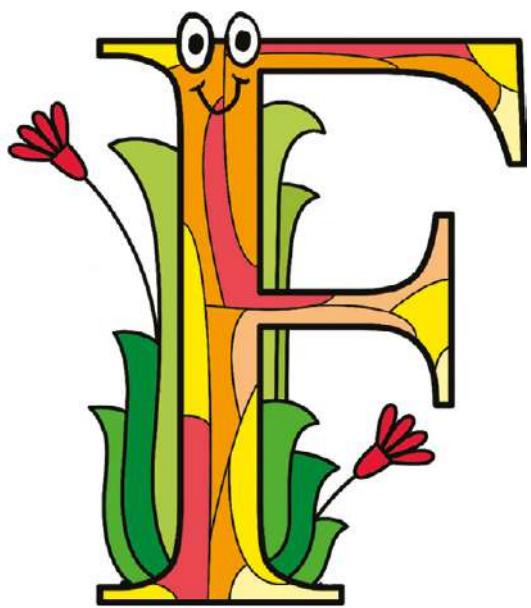
O macho da ema é o provedor. É de sua responsabilidade a construção do ninho, chocar os ovos e cuidar dos filhotes.

A ema foi elevada a símbolo do brasão do Rio Grande do Norte durante o domínio dos holandeses. Foi uma homenagem que os invasores prestaram aos índios Janduís, que eram seus aliados. A palavra indígena “janduís” significa “pequenas emas”.

Para tribos tupis, a ema é estrelar, representa a galáxia.

Há uma superstição popular de que o canto da ema traz azar. Jackson do Pandeiro, em uma das suas músicas, registrou essa superstição. Tomando o canto da ave como um triste sinal, pergunta:

“A ema gemeu
no tronco do juremá (...)
Será que é nosso amor, morena,
Que vai se acabar?”



FOGO

O fogo faz o deserto,
Deixa os animais sem rumo,
Fugir do fogo é incerto,
Da mata, só resta o fumo,
Fugir do fogo é incerto,
Da mata, só resta o fumo...
Da velha mata, só resta o fumo!

} bis



Letra F - Fogo

1

Ritmo: Xote

$\text{♩} = 81$

Letra: Diógenes da Cunha Lima
Música: Roberto Lima

Introdução: Dm

The musical score consists of eight staves of music. The first staff shows the introduction in Dm. The second staff begins with 'Dm' and 'Canto:' followed by the lyrics 'O fo - go faz o de - ser - to, Dei -xa_ os'. The third staff continues with 'Dm', 'D7', and 'Gm' chords, and the lyrics 'a - ni - mais sem ru - mo, Fu - gir do fo go_é in -'. The fourth staff has 'Dm', 'A7', and 'D7' chords, and the lyrics 'cer - to, Da ma-ta, só res - ta_o fu - mo, Fu -'. The fifth staff has 'Gm', 'Dm', and 'A7' chords, and the lyrics 'gir do fo go_é in - cer - to, Da ma-ta, só res - ta_o'. The sixth staff has 'Dm', 'A7', and 'Dm' chords, and the lyrics 'fu - mo, Da ve-lha ma-ta, só -res - ta_o fu - mo! D.C.'.

observação: Repetir ad libitum.



Escute a música!

FOGO

“Casa sem fogo é corpo sem alma”: isso diz a sabedoria popular. A chama incandescente é símbolo de vida, de purificação e de elevação espiritual.

O domínio do fogo pelo homem e a sua utilização produtiva foram essenciais para o início da civilização. As fogueiras e tochas forneciam calor, luz e proteção. Na Idade da Pedra, o homem já controlava o fogo, e, dessa forma, a cozinha deu o passo decisivo com a sua utilização.

Hoje, com a queima de combustíveis para produzir energia, ocorre a emissão do gás carbônico na atmosfera, que é tida como a causa principal do efeito estufa.

Os incêndios podem trazer desastres aos ecossistemas. Muitas vezes, esses são provocados pelo homem, como ocorre na Amazônia, nas atividades agrícolas: mata-se a floresta nativa, a fauna e a flora, para se implantar vegetação exógena. Infelizmente, as queimadas continuam a ser feitas como triste herança primitiva. Parece ser ignorada a advertência do poeta romano Horácio: “Quando a casa do vizinho está pegando fogo, a minha casa está em perigo”.

O poeta uruguai Eduardo Galeano, em “Fuegos”, faz um paralelo entre tipos de pessoas e de fogos:

“Cada pessoa brilha com luz própria
entre todas as demais.

Não há dois fogos iguais,
Há fogos grandes e fogos pequenos
E fogos de todas as cores
Há gente de fogo sereno
que não se inteira do vento
E há gente de fogo louco
que enche, de chispas, o ar”.



GAVIÃO

Gavião é tão guerreiro,
Guarda as garras como o gato.
Se há galinha no terreiro,
Gavião leva pro mato!

} bis



Amanda Correia

Letra G - Gavião

1

Ritmo: Marchinha

• = 113

*Letra: Diógenes da Cunha Lima
Música: Roberto Lima*



observação: Repetir *ad libitum*.



Escute a música!

GAVIÃO

Gavião é bicho “perigoso”. Na música e na imaginação popular. Existem aves de rapina de várias espécies a que o povo chama de gavião. São de médio e pequeno porte, com asas curtas que permitem planar procurando a presa. Habitam cinco continentes. Amestradas, são habilidosas.

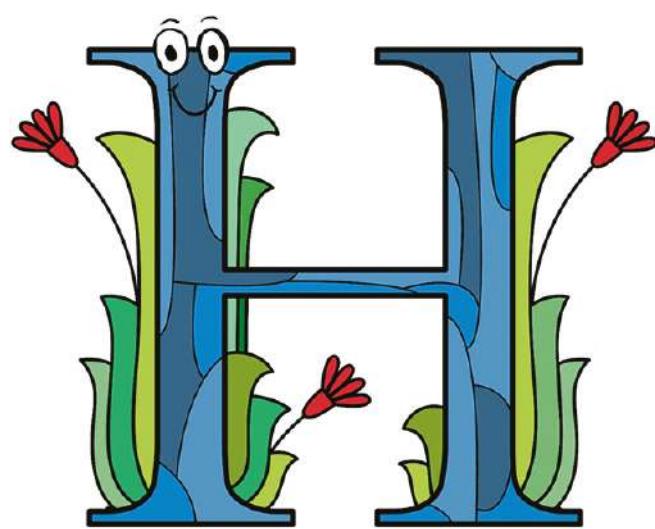
O gavião-de-penacho, também conhecido como águia-de-penacho, prefere viver nas florestas. Faz a predação dos mais variados animais, de gambás a iguanas, de quatis a porcos-espinhos. Diferente das outras espécies, não costuma planar. É uma bela ave com topetes com mais de 10 centímetros na cabeça. A fêmea é ainda mais bonita e de maior porte do que o macho.

As crianças do interior do Brasil cantam aconselhando o gavião, com gestual identificador:

Passa, passa, gavião!
Todo mundo é bom.
Passa, passa, gavião!
Todo mundo é bom.
As lavadeiras fazem assim,
As lavadeiras fazem assim.
Assim, assim, assim, assim.

O perigo da rapina destas aves é figurativamente transportado para certas formas de relacionamentos humanos. Isso Zeca Pagodinho registra, quando canta:

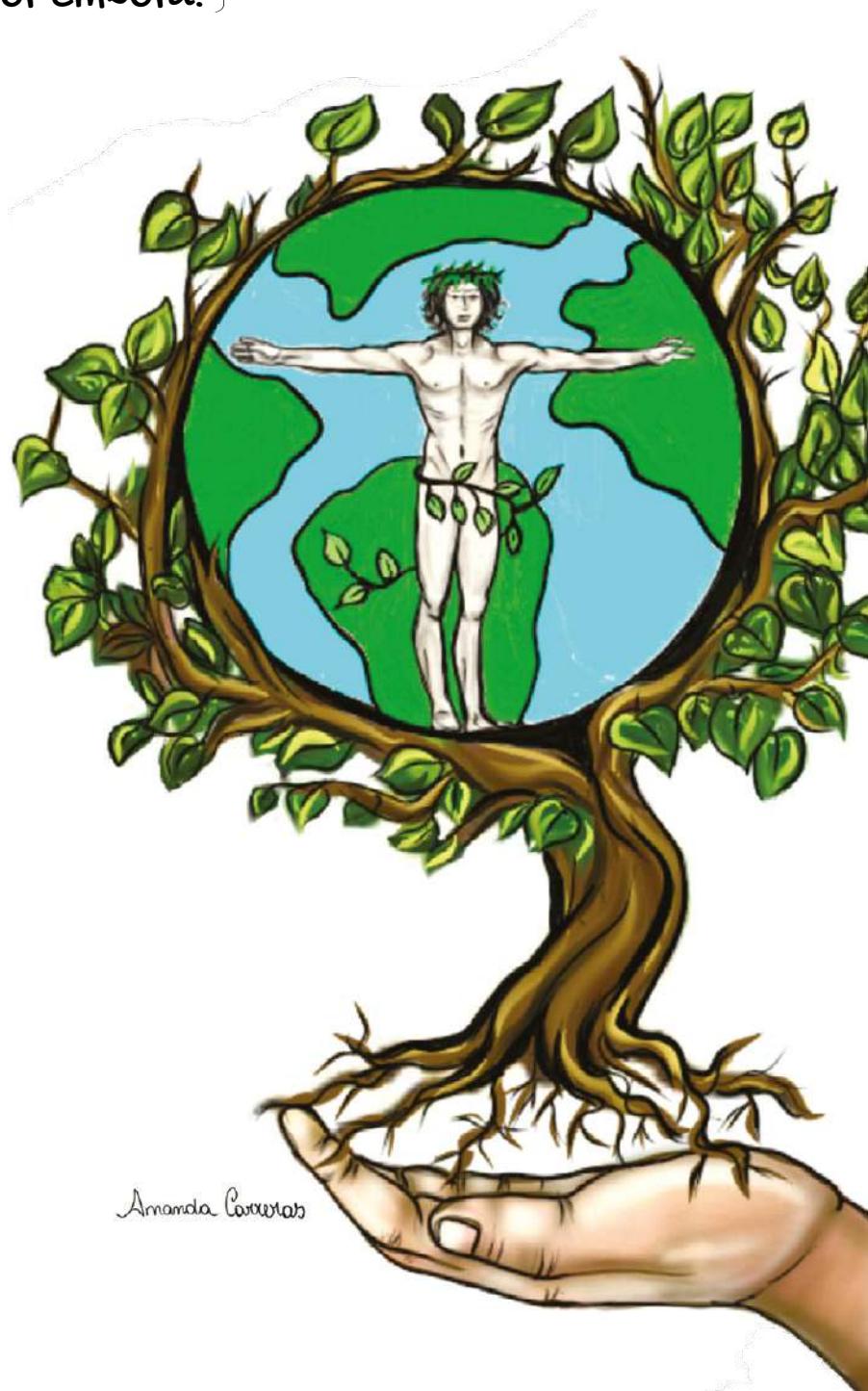
“Quem tiver mulher bonita,
Esconda do gavião!
Ele tem unha cumprida,
Deixa os maridos na mão.”



HOMEM

Homem, viva em harmonia
Com a natureza senhora:
- Quanta tristeza no dia
Que o natural for embora!

} bis



Letra H - Homem

1

Ritmo: Folia de Reis

Música: Roberto Lima
Letra: Diógenes da Cunha Lima

58

observação: Repetir *ad libitum*.



Escute a música!

HOMEM

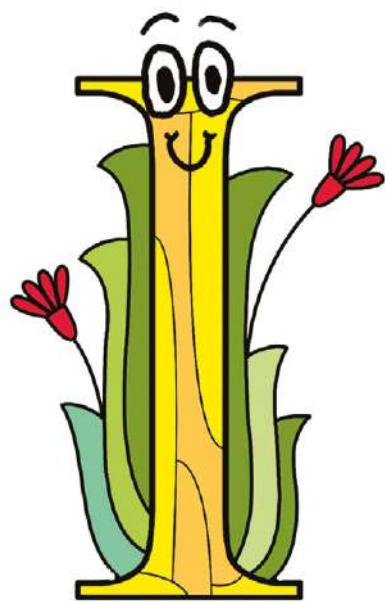
O sentido da vida foi, muitas vezes, tema de Platão. Ele tentou, inclusive, definir o ser humano. Há dois mil e quatrocentos anos, um dos discípulos do grande filósofo apresentou essa definição: *Homem é um bípede implume*. E a Grécia inteira repetia. Diogenes, que tudo questionava, depenou uma galinha e mostrou: “Eis aí um bípede implume”.

A Bíblia enaltece o ser humano como criado à imagem e semelhança de Deus. Ele fez o homem depois de ter criado a natureza, para que, nela e com ela, o homem vivesse e convivesse em harmonia. Santos e heróis ensinam a harmonia do meio ambiente, de São Francisco de Assis a Henry David Thoreau.

Sófocles (século V a.C.), escreveu a tragédia de maior repercussão da história: “Édipo”. Essa narrativa, inclusive, serviu de base para a revolução psicanalítica de Freud.

A esfinge, um monstro às portas de Tebas, devorava a quem não soubesse responder ao enigma: *Que animal tem, pela manhã, quatro pernas; ao meio dia, duas e, ao sol poente, três?* Usando a razão, Édipo calou o monstro dando a resposta exata: *o ser humano*. Engatinha quando bebê, anda ereto quando cresce e usa uma bengala na velhice.

Há muitas maneiras de distinguir os homens de outros animais. O homem seria o animal racional, ou aquele que ri, ou o que tem consciência da sua existência e da morte e tantas mais. Talvez, a mais adequada distinção seja a de que o homem é aquele que sabe que o planeta terra é a nossa única morada, nosso ninho, nossa casa, nosso lar e que, por isso, convém que cuidemos dela. Com amor.



ÍNDIO

O índio restou das guerras,
Ama o chão, guarda o seu jeito.
Das antigos desta terra,
O Brasil tem por direito!
Os tupis-guaranis:
Tapajós, tabajaras,
Aimorés e tamoios,
Cariris, potiguaras...

} bis



Amanda Correia

Letra: Diógenes da Cunha Lima

Música: Roberto Lima

Ritmo: Xaxado

$\text{♩} = 84$

O ín - dio res - tou das guer - ras A - ma_o
chão guuar - da_o seu jei - to. Dos an - ti - gos des - ta
ter - ra, O Bra - sil tem por di - rei - to. Os Tu -
pis - Gua - ra - nis: Ta - pa - jós, ta - ba -
ja - ras, Ai - mo - rés e ta - moi - os, Ca - ri -
ris, po - ti - gua - ras... O gua - ras...

1. Dm **2.** Dm

observação: Repetir *ad libitum*.



Escute a música!

ÍNDIO

A designação de índio decorre do engano de Cristóvão Colombo que, ao descobrir a América, pensava estar chegando à Índia.

O índio brasileiro, por seus costumes, poderia ter ensinado ao europeu o viver com alegria, a higiene pessoal, a licença paternidade, a limitação de desejos, não carecer de propriedade privada, a autossuficiência, o sentimento de pertencimento ao seu grupo e, sobretudo, o respeito à natureza e o sentimento da liberdade. Além de tudo, a sua culinária nativa já detinha técnicas de conservação e produção de alimentos.

Calcula-se que haveria entre 3 e 5 milhões de índios no início da colonização do País. Atualmente, ainda existem cerca de 800 mil índios de 305 etnias, falando 274 línguas. Homens de boa vontade tentam preservar as tribos, sobretudo a sua identidade cultural.

A riqueza da diversidade da nossa cultura deve ser preservada e valorizada.

Milton Nascimento, em sua “Canção do Índio”, revela um pouco do modo de ser do índio: Viver feliz é viver bem cada dia.

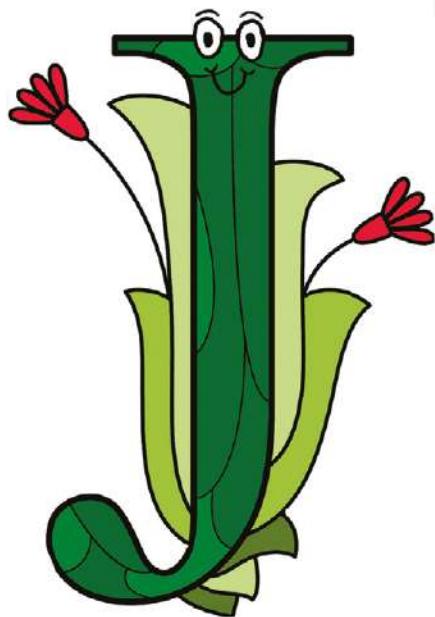
“Todo dia é de viver

Para ser o que for

E ser tudo”.

Vale a pena repensar a frase icônica de Oswald de Andrade:

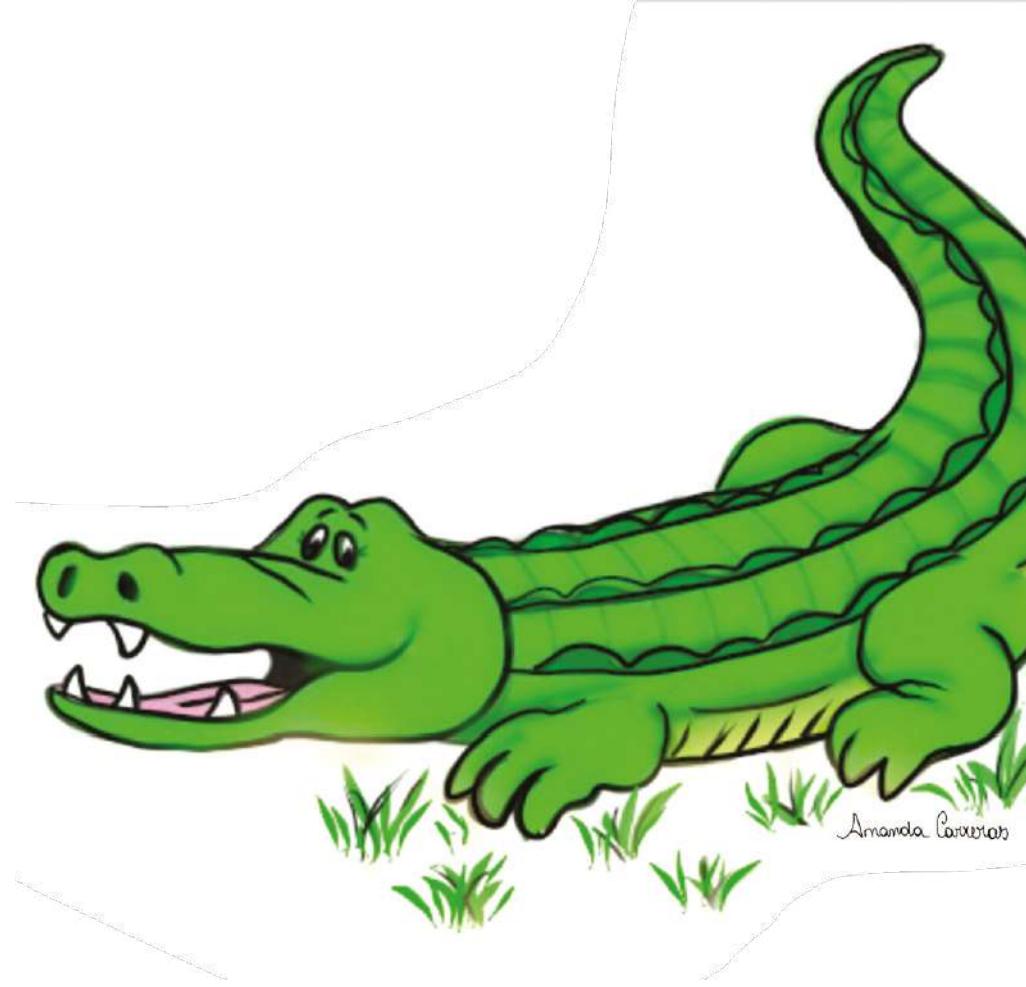
“Antes de os portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade.”



JACARÉ

O jacaré na lagoa,
vive no rio, na areia,
Jacaré é coisa boa
Apesar da cara feia!

} bis



Amanda Corrêas

Letra J ~ Jacaré

1

♩ = 64

Música: Roberto Lima
Letra: Diógenes da Cunha Lima

O ja - ca - ré na la - go - a, Vi - ve no ri - o, na_a
rei - a, Ja - ca - ré é coi - sa bo - a A - pe -
sar da ca - ra fei - a, Ja - ca - ré é coi - sa
bo - a A - pe - sar da ca - ra fei - a!
D.C.

observação: Repetir *ad libitum*.



Escute a música!

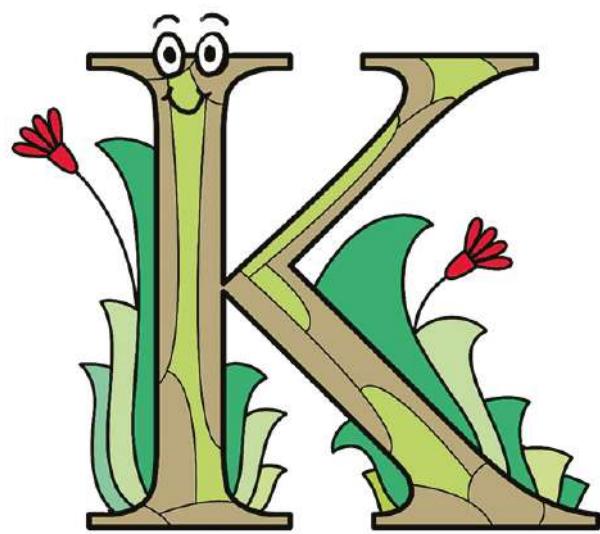
JACARÉ

O jacaré é o melhor amigo do homem. A afirmação é do humorista Millôr Fernandes, baseada em cálculo e em informação. O jacaré macho tem um verdadeiro harém com mais de 20 fêmeas. Cada fêmea pode produzir 70 ovos de uma vez. Ele calculou que 20 fêmeas põem 1.400 ovos, gerando filhotes. Millôr soube de uma lenda segundo a qual o jacaré macho come todos os filhotes, menos um. Então, se não fosse o jacaré macho, os homens viveriam com jacarés até o pescoço.

O sono do jacaré foi tema de indagação universitária. Sabedor de que o Professor Câmara Cascudo era um grande estudioso do hábito dos animais, um professor norte-americano telegrafou-lhe perguntando se jacaré dorme de noite. Cascudo apenas comentou: “Esse americano pensa que eu sou babá de jacaré...”

Os jacarés amam a limpeza do corpo, vivem dentro d’água. O poeta mineiro Sérgio Capparelli, em poema para crianças, verseja:

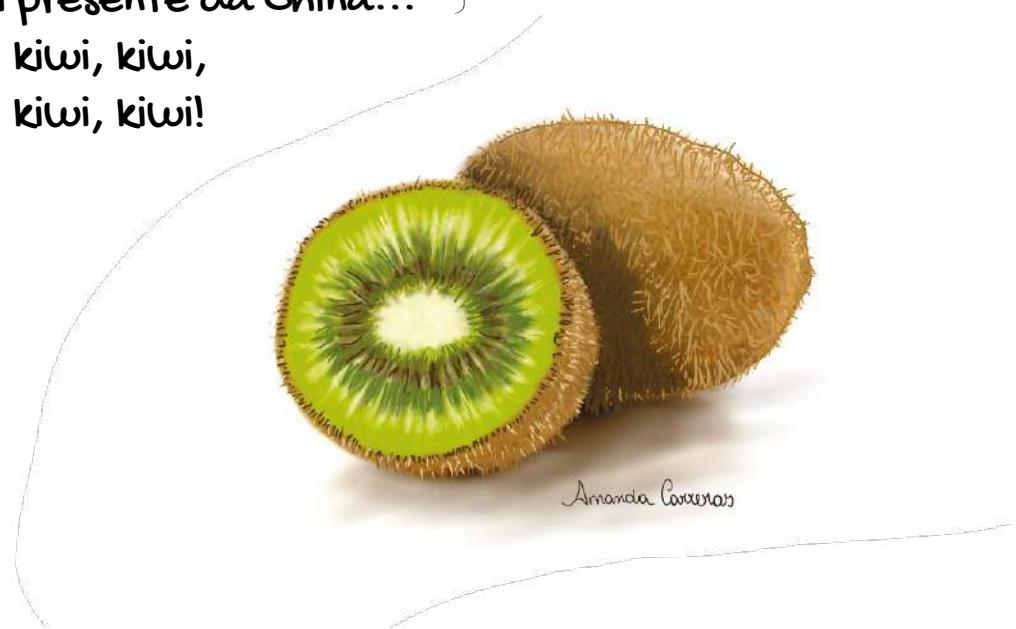
De manhã até de noite
Jacaré escova os dentes,
Escova com muito zelo
Os do meio e os da frente.



KIWI

O kiwi, kiwi, kiwi,
O kiwi, kiwi, kiwi
É fruta muito saborosa
Da natureza Divina,
Hoje corre o mundo a fora,
Mas foi presente da China...
O kiwi, kiwi, kiwi,
O kiwi, kiwi, kiwi!

} bis



Letra K - Kiwi

1

*Letra: Diógenes da Cunha Lima
Música: Roberto Lima*

$\text{♩} = 120$

D A⁷ D Em D A D
O kiw - í, kiw - í, kiw - í,
D A⁷ D Em D A D
O kiw - í, kiw - í, kiw - í, É
Em A⁷ Em Bm
fru - ta - mui - to sa - bo - ro - sa
Em A⁷ D Bm
Da na - tu - re - za di - vi - na
Em A⁷ Em D
Ho - je cor - re_o mun - do a fo - ra mas
Em A⁷ D
foi pre - sen - te da chi - na
D A⁷ D A⁷ D D.S. al Fine
O kiw - í, kiw - í, kiw - í,
D A⁷ D Em D A⁷
O kiw - í, kiw - í, kiw - í,

observação: Repetir *ad libitum*.



Escute a música!

KIWI

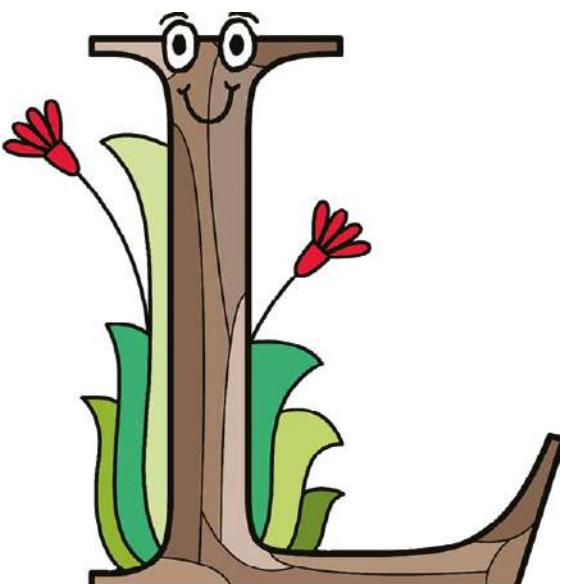
O nome científico já fala do sabor: Actinídea Deliciosa. O Kiwi tem forma oval, pele amarronzada com pelos macios, polpa verde, com pequenas sementes pretas.

A polpa suculenta contém vitamina C, mais do que a laranja, além de potássio, ferro, cálcio e magnésio. A fruta tem a virtude de diminuir o mau colesterol, prevenir gripes e resfriados e contribuir para o equilíbrio da pressão arterial.

Nascida na China, o kiwi ganhou pais amorosos na Nova Zelândia, que lhe deram doce sabor e nome dos adotantes. O temo “Kiwi” é nome do pássaro nativo neozelandês, cuja penugem lembra a pele da fruta, e é também designação dos naturais do país.

Em nosso país, igualmente tropical, o kiwi fez, no plantio, parceria com a uva. Não só o solo, mas também o paladar dos brasileiros acolheu bem o recém-chegado.

Por dentro sou verde,
Por fora marrom.
Virtudes? – São muitas,
Pois sou muito bom.



LONTRA

Lontra tem pele macia,
Desperta cobiça e grande ambição!
E, como dorme de dia,
É a presa mais fácil que existe no chão.
Só pela sua valia,
Já está chegando à extinção,
Que essa cruel covardia
Não mate a lontra mais não!

} bis



Letra L - Lontra

1

Ritmo: Rock

Letra: Diógenes da Cunha Lima
Música: Roberto Lima

$\downarrow = 137$

C B^b

Observação: Repetir ad libitum.



Escute a música!

LONTRA

Habitante de rios, lagos e do oceano. Elas escolhem para viver a pureza das águas e não conseguem viver em ambientes poluídos. A lontra é brincalhona e exemplo de amizade. Como os namorados, as lontras costumam viver de mãos dadas. É comum, inclusive,vê-las dormir nesta posição. Crianças dizem que elas são simplesmente “fofias”.

São habilíssimas atletas de natação. Utilizam as patas dianteiras e a cauda como impulsora. São também capazes de utilizar “ferramentas”, pedras para quebrar conchas e retirar moluscos.

Gestando por apenas dois meses, a lontra é mãe dedicada. A sua comunicação é feita através de assobios e chiados.

Dorme durante o dia, e esse sono diurno facilita a sua captura pelos caçadores. A riqueza de sua pele instiga a ambição humana.

As lontras marinhas vivem ao norte e ao leste do Oceano Pacífico. A sua pelagem é a mais densa entre os mamíferos marinhos. Sob a pele, há bolhas de ar que lhes permitem boiar facilmente. A densa pelagem (pode ter 1 milhão de pelos por polegada) a protege do frio extremo.

São utilíssimas ao controle ambiental. É que ouriços do mar desistem florestas de algas marinhas, mas uma lontra consegue alimentar-se de 50 deles por dia.

Das 13 espécies de lontras existentes, apenas as norte-americanas são protegidas devidamente e não correm perigo de extinção.

Vestir-se de lontra deveria ser crime inafiançável.



MACACO

Macaco, macaco
Mora na floresta,
Com muitos macacos,
A mata faz a festa!

} bis



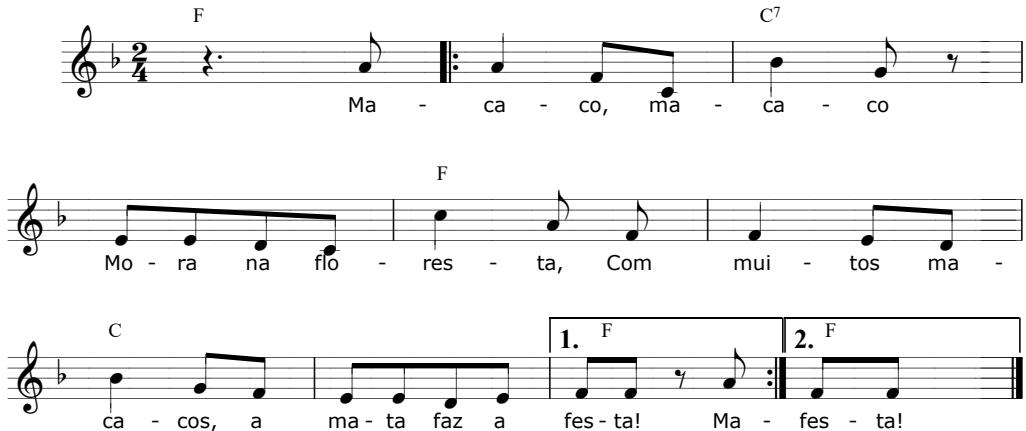
Letra M ~ Macaco

1

Música: Roberto Lima

Letra: Diógenes da Cunha Lima

$\text{♩} = 119$



F
Ma - ca - co, C7
ca - co.

F
Mo - ra na flo - res - ta, Com mui - tos ma -

C
ca - cos, a ma - ta faz a 1. F fes - ta!
2. F Ma - fes - ta!

Observação: Repetir ad libitum, aumentando-se o andamento a cada repetição.



Escute a música!

MACACO

No reino animal, o macaco tem inteligência comparável ao golfinho, polvo, porco e elefante. A sua semelhança física com o ser humano levou a uma equivocada interpretação dos estudos de Charles Darwin (1809 - 1882), “A Origem das Espécies”. Ainda hoje existe gente que acredita que o homem é descendente do macaco, quando apenas houve alusão a antepassados em comum, há cerca de 6 milhões de anos.

Na mitologia grega, Hércules, de natureza humana e divina e detentor de força monumental, prendeu um macaco que, com sua graça e inteligência, conseguiu com que o libertasse.

Dentre orangotangos, gorilas, chimpanzés e bonobos, são os bonobos os ancestrais mais próximo do homem. O seu mapa genético é 98,7% igual ao nosso. Temos também parentesco grande com os chimpanzés. Dizem os pesquisadores que “os bonobos fazem amor e os chimpanzés fazem guerra”. Infelizmente, ainda há seres humanos que são mais parecidos com os chimpanzés!

Os macacos são pais e mães exemplares, cuidam melhor dos bebês do que muitos homens e mulheres o fazem. Inclusive, em qualidade e quantidade de adoções de órfãos.

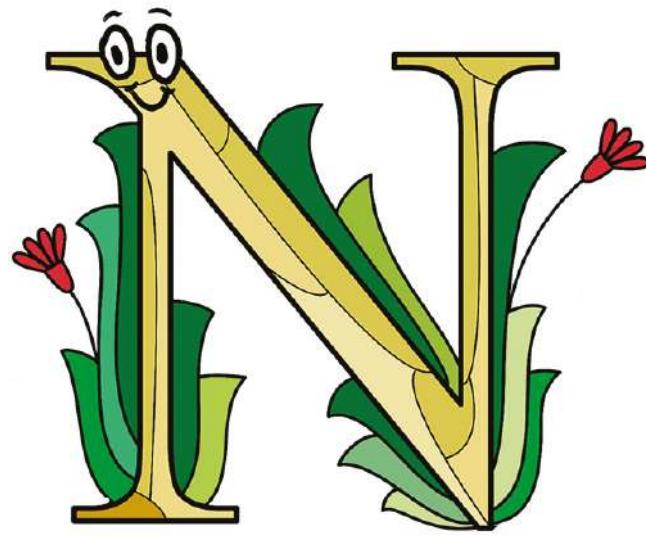
O mico-leão-dourado é estrela, mascote da biodiversidade no Brasil. Pela sua simpatia, tornou-se símbolo da luta pela preservação dos animais selvagens.

O surrealismo da imaginação do escritor João Ubaldo Ribeiro em seu “Sargento Getúlio” inspirou a canção do filme:

“No Piauí, no Ceará, nas Alagoa

O macaco avoa

O macaco avoa”.



NINHO

Ninho é o lar
onde nasce o passarinho,
vamos preservar
os ovos no ninho!
vamos preservar
os ovos no ninho!
Ninho é o lar
onde nasce o passarinho

} bis



Letra N - Ninho

1

• 107

*Letra: Diógenes da Cunha Lima
Música: Roberto Lima*

A A7 D G

Ni - nho é o lar, On - de nas - ce_o pas - sa -

D E E⁷

ri - nho, Va - mos pre - ser - var Os

E E⁷ A

o - vos no ni - nho! Va - mos pre - ser -

A⁷ D G D

var Os o - vos no ni - nnho!

1. E E⁷ E E⁷ A

Ni - nho é o lar On - de nas - ce_o pas - sa - ri - nho

2. E E⁷ E E⁷ A

Ni - nho é o lar on - de nas - ce_o pas - sa - ri - nho!

Observação: Repetir *ad libitum*.



Escute a música!

NINHO

Ninho é rima e destino de carinho. Os pássaros usam também as suas penas para adorná-lo e aquecer os filhotes. Prova de amor maior não há, do que retirar parte do seu próprio corpo para servir aos filhos.

O joão-de-barro é um arquiteto do reino animal que projeta a sua casa ecologicamente. Faz uso da eficiência energética no projeto do seu ninho, protege-o da chuva e dos ventos, pelo posicionamento. É tão eficiente o seu trabalho que há a crença de que interferiria nas forças da natureza. Muita gente acredita que onde o joão-de-barro faz seu ninho não cai raio.

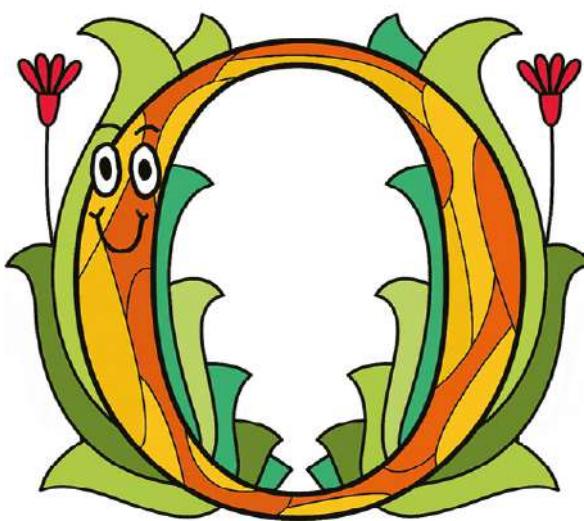
A formiga-tecelã australiana utiliza seda pura, produzida por suas larvas e, com folhas especiais, fabrica belas casas-ninhos.

O pássaro-pavilhão é excelente decorador. Adorna a sua casa com flores, folhas e frutas secas.

O cupim-bússola prefere as alturas e controla a temperatura interna das torres que constrói.

As andorinhas, exclusivistas, preferem locais ermos para sua morada. Muitas preferem lugares sagrados, como os campanários das igrejas. Na China, devem ficar tristes, porque lá fazem sopa de ninho de andorinha. Talvez, tentando se redimir, os chineses fizeram em Pequim, um dos mais belos estádios do mundo: o ninho de pássaro.

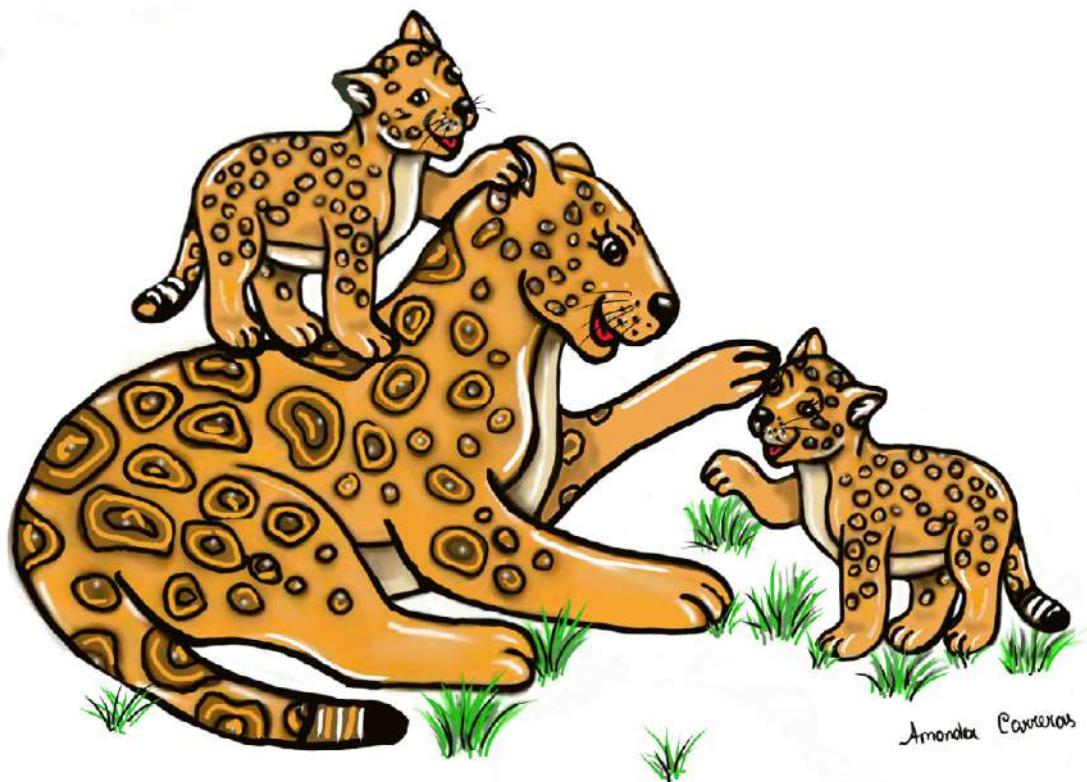
Os ninhos de arquitetura harmônica com a natureza são verdadeiras lições de ecologia, de amor à natureza.



ONÇA

A onça tinha
cara de mau,
mas com as oncinhas,
mãe sem igual!

} bis



Amandra Carreiras

Letra O - Onça

1

*Letra: Diógenes da Cunha Lima
Música: Roberto Lima*

$\text{♩} = 135$

Observação: Repetir *ad libitum*.



Escute a música!

ONÇA

A onça, pelo formato do seu corpo, nos induz ao engano de considerá-la parente mais próxima do tigre do que do leão. Chega a medir 1,80 metros e a pesar 150 quilos. Poucos imaginam que a mordida da onça seja duas vezes mais forte do que a do rei dos animais.

Vários tipos são reconhecidos, como pintada e preta. A suçuarana é também uma de suas espécies entre nós. A pintada é o terceiro maior dos felídeos, perdendo apenas para o tigre e o leão.

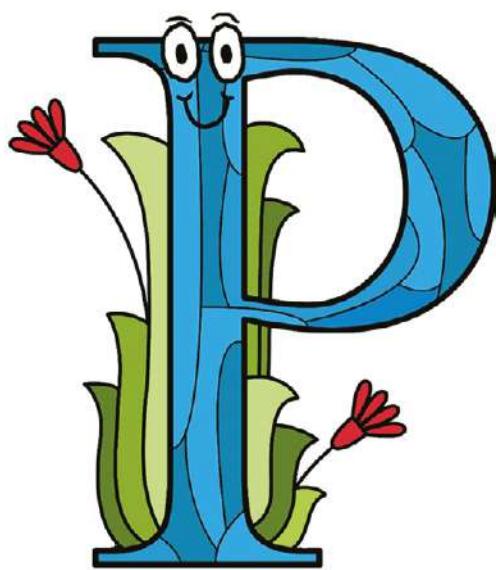
A onça da família *felidae*, do gênero *phantera*, é também conhecida como jaguar. Os Astecas transformaram a onça, jaguar, em guerreiro de elite, que tinha o direito de usar vestes de vivas cores e escudo especial.

As onças caçam, de preferência, ao entardecer. Comem as presas disponíveis como antas, veados, capivaras, peixes, cobras e sapos. Os pequenos jacarés que se cuidem. Ela consegue ficar uma semana sem comer. Só muito raramente o ser humano participa do seu cardápio.

No Brasil, principalmente no Pantanal e na Amazônia, a onça resiste à matança praticada por caçadores e fazendeiros que as acusam de atacar a criação. Isso ocorre devido ao desequilíbrio provocado pela ocupação desordenada dos seus territórios pelos projetos agropecuários, que fazem desaparecer outras espécies de animais da sua cadeia alimentar,

Mas a onça é sempre objeto de histórias, contos, mitos, lendas onde aparece sempre como animal astuto.

É hábil também na água. Guimarães Rosa descreve: “Eh, bicho nadador.” E mais: “onça-preta cruza com onça pintada. Elas iam nadando uma por trás da outra, as cabeças de fora, fio das costas de fora.”



PASSARINHO

Passarinho, voa ao léu!
Gaiola que não te prive,
O teu destino é o céu,
O teu destino é ser livre... } bis

Passarinho, voa ao léu!
Passarinho, voa ao léu!
Passarinho, voa ao léu!...



Amanda Correia

Letra P - Passarinho

1

Música: Roberto Lima

Letra: Diógenes da Cunha Lima

♩ = 89

4/4 time signature, treble clef. Chords: G⁷, C, E⁷, Am, F. Lyrics: Pas - sa - ri - nho vo - a_ao léu! Gai - o - la que não te

Chords: C, F, Em, Am, D⁷. Lyrics: pri - ve, O teu des- ti - no_é o céu, O teu des- ti - no_é ser

1. Chords: G, G⁷, C, E⁷. 2. Chords: G, G⁷, C, E⁷. Lyrics: li - vre! Pas - sa - ri - nho vo - a_ao illi - vre pas - sa - ri - nho - vo - a_ao

Chords: C, G⁷, E⁷, Am, G⁷, E⁷, C. Lyrics: léu! Pas - sa - ri - nho vo a_ao léu! Pas - sa - ri - nho vo a_ao léu!

Observação: Repetir *ad libitum*.



Escute a música!

PASSARINHO

Os pássaros são facilmente associados ao azul do céu, ao puro ar, à elegância, à beleza da plumagem e do canto. São a melhor representação da liberdade.

Na história, os pássaros estimularam a imaginação e a criatividade humana. São mistérios celestes. Foram transformados em deuses, serviram de adivinhação do futuro, foram emissários de terra firme na Arca de Noé, identificaram a existência de terra, o Novo Continente. Os homens alertam anjos e demônios, a linguagem dos pássaros anuncia sorte ou agouro. Das asas de Ícaro, ao feito de Santos Dumont, eles foram arquétipos. Os pássaros são também força motriz na criação das Belas Artes.

A avifauna brasileira é rica e diversificada. Os pássaros ocupam mais de 50% dela. São mais de 1700 espécies entre as aves residentes, afora as migratórias. O nosso País tem nome de árvore, mas já foi chamado de Terra dos Papagaios.

Há inúmeras espécies que povoam principalmente os ecossistemas da Amazônia, da região do Pantanal, da Mata Atlântica, da Caatinga, do Cerrado e dos manguezais da costa, onde ainda há muito o que os ornitólogos e aficionados possam pesquisar. Ultimamente, tem crescido o turismo de observação. A educação ambiental é essencial e já colhe resultados consideráveis.

Em regiões isoladas deste País, existem espécies endêmicas ainda não classificadas. Um dia, elas serão companheiras dos familiares galo-de-campina, canário-da-terra, papa-capim, curió. “Curió, por sinal, significa, em tupi, “amigo do homem”. Na verdade, todo passarinho é amigo do homem, sendo que este não dá o devido valor a essa amizade: Muitos pássaros vivem em cativeiro, até mesmo muitas espécies em extinção, como a arara-azul-da-caatinga, e a ararajuba, que ostenta as cores nacionais!



QUATI

Refrão: - Meu quatí vivia aqui,
Mas foi-se embora e fiquei só. } bis

Solo 1: - E pra esquecer do meu quatí?
Coro: - Vá jogar seu dominó! } bis

Solo 2: - Mas esquecer do meu quatí...
Coro: - É tão triste que faz dó! } bis

Solo 3: - Eu não me esqueço do quatí!
Coro: - E é por isso que está só! } bis



Letra Q - Quati

1

Ritmo: Coco-de-roda

*Letra: Diógenes da Cunha Lima
Música: Roberto Lima*

$\text{♩} = 90$

D Em A⁷

Solo: O qua - ti vi - vi - a_a - qui, Mas foi se_em bo -ra_e fi -quei

Coro: O que - ti vi - vi a_a - qui, Mas foi se_em bo -ra_e fi -quei

Só. **Solo:** E pra_es- que cer do meu qua - ti? **Coro:** Vá jo gar um do - mi -
Mas es -que-cer do meu qua - ti? É tão tris - te que faz

Só. **Solo:** E pra_es - que - cer do meu qua ti, **Coro:** Vá jo gar um do - mi -
dó. Mas es - que-cer do meu que ti? É tão tris - te que faz

1. D **2.** D

nó! **Solo:** O qua - ti vi - vi - a_a - nó! **Solo:** O qua - ti vi - vi - a_a -
do!

Em A⁷ D

qui, Mas foi - se_em - bo - ra_e fi- quei só. **Coro:** O que - ti vi - vi a_a -
qui, Mas foi - se_em - bo - ra_e fi- quei só!



Escute a música!

QUATI

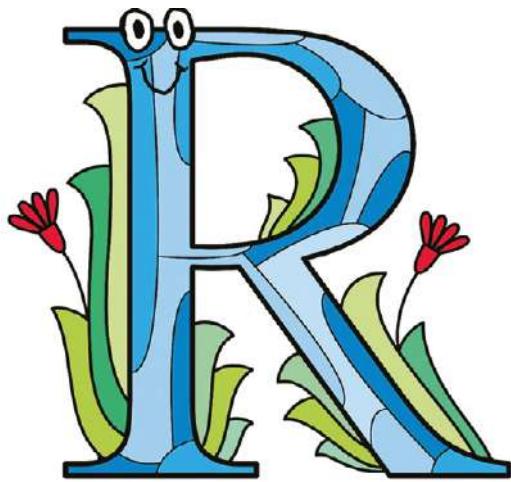
O quati é o selvagem sul-americano que se aninha no tronco das árvores. Tem poderosíssimas garras e dentes. Tem cores degradadas de cinza, castanho, branco e preto. Se provocado, torna-se perigoso.

Todo mundo sabe que o quati é parente do guaxinim, mas é difícil imaginar o seu parentesco com o urso. Seu nome em tupi significa “narigudo”. O focinho enorme é móvel e ajuda a fuçar em busca de alimento. Por seu formato engraçado, ele concorre com os ursinhos feitos de pelúcia. É atração turística nas proximidades das cataratas, no Parque Nacional do Iguaçu. Muitas vezes, atacam turistas desavisados.

Dá nome a uma dança popular de roda. O solista fica no meio imitando a corcunda do animal.

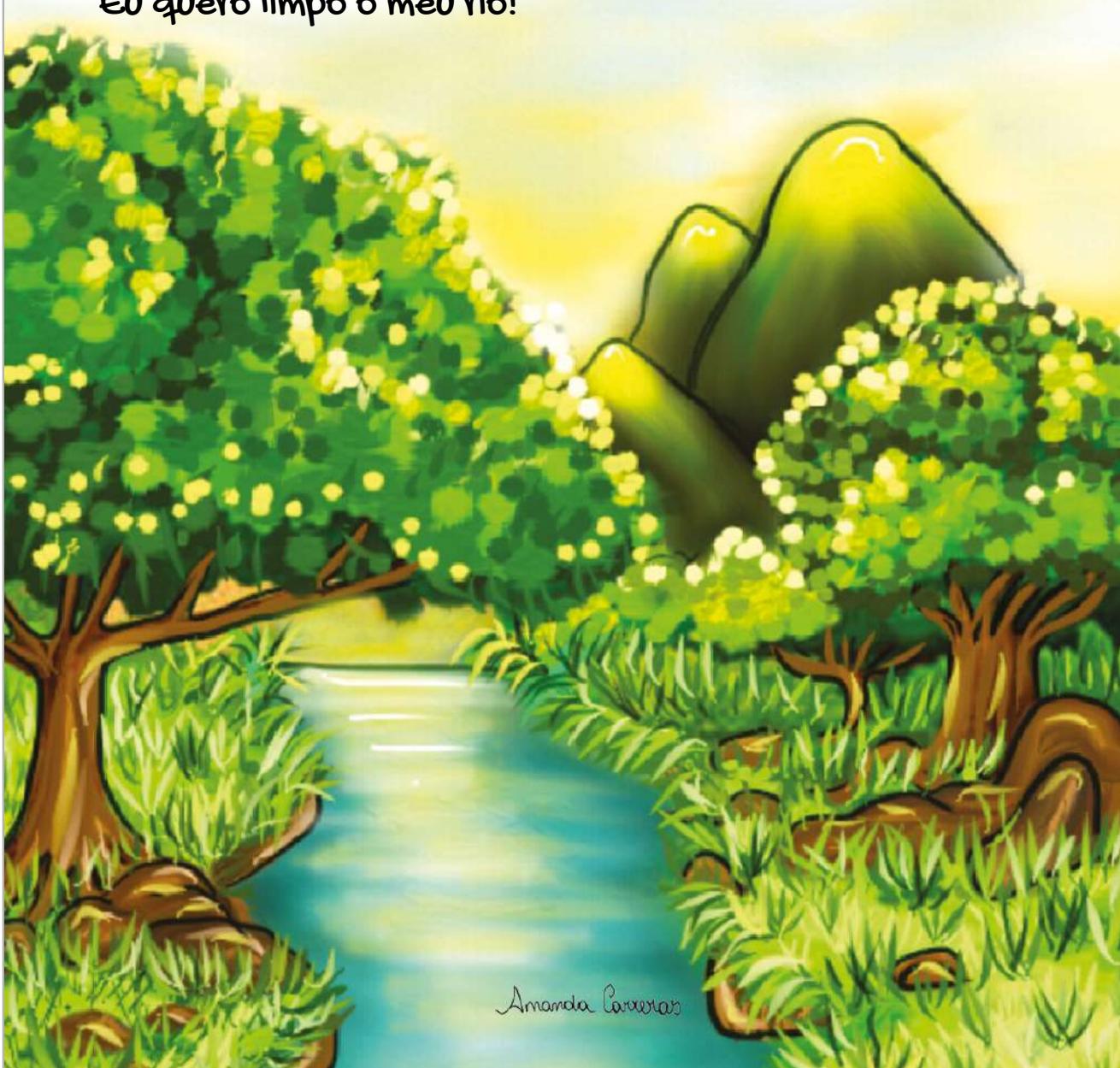
No Rio de Janeiro, no tempo em que o Brasil foi Reino Unido a Portugal, havia uma autoridade militar chamada Vidigal. Ele castigava os participantes de roda de samba, candomblé e capoeira. Manoel Antônio de Almeida transformou-o em personagem do seu “Memórias de um Sargento de Milícias”, qualificando-o de perverso e de ser o terror das classes desprotegidas. A esse respeito, difundiu-se, à época, uma quadrinha popular que dizia:

“Encontrei o Vidigal
Fiquei sem sangue,
Se não sou tão ligeiro,
O quati me lambe.”



RIO

Rio é do reino da água,
Água é a vida do rio,
Mas, se sujarem a água,
O rio morre sombrio...
viva a vida! viva a água!
Eu quero limpo o meu rio,
(O meu rio!) } bis
Eu quero limpo o meu rio!



Letra R - Rio

1

Ritmo: Samba

$\text{♩} = 101$

Letra: Diógenes da Cunha Lima
Música: Roberto Lima

C Am C
Ri - o_é do rei - no da á, gua, Á
- gua_é a vi - da do ri o, Mas,
se su - ja - rem a á gua, O
ri - o mor - re som bri o... Vi
- va_a vi - da-vi - va á gua! Eu
que - ro lim - po_o meu ri o. Vi - va_a
vi - da - vi - va á gua! Eu que - ro lim - po_o meu ri;
- o, o meu ri - o! Eu que - ro lim - po_o meu ri - o



Escute a música!

RIO

O rio é o mais belo e útil patrimônio natural da humanidade.

Cada homem tem um rio correndo na sua infância. Mais do que o chão, os rios são indissociáveis dos que habitam em suas margens. Eles desenvolvem uma relação afetiva por toda a vida.

Comunidades e cidades são habitualmente formadas à beira rio porque carecem da água doce e também dos peixes, mamíferos aquáticos, répteis, crustáceos e plantas que daí tiram como alimentos.

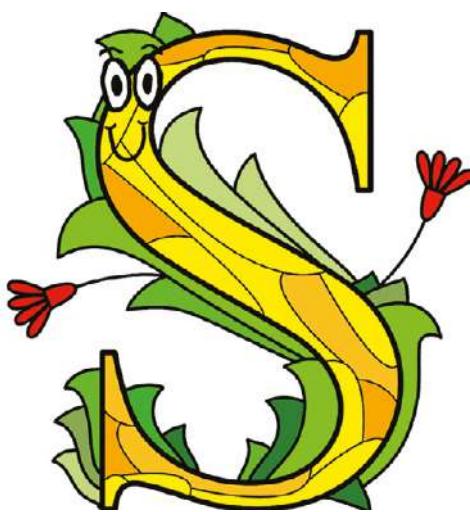
Os rios resfriam as cidades, servem de via de transporte e de anco-radouro. Confortam as populações ribeirinhas e desenham paisagens com a sua beleza líquida de matizes e cores variadas. O rio dá identidade indelével ao morador de suas margens.

Guimarães Rosa subverte a geografia ao estabelecer, para o seu personagem de “Primeiras Estórias”, uma terceira margem do rio.

Para o rio, viver é cair. O fluxo de água ocorre de alto a baixo, desviando obstáculos, geralmente tendo o mar como o seu destino final.

Grande e triste tragédia é a morte de um rio causada por ações humanas que poluem as suas águas. As águas do rio morto seriam lágrimas? Ultimamente, vem se formando a consciência da necessidade de preservação e revitalização deste ser que é vida e sobrevivência de tantos seres vivos e, entre eles, o próprio homem.

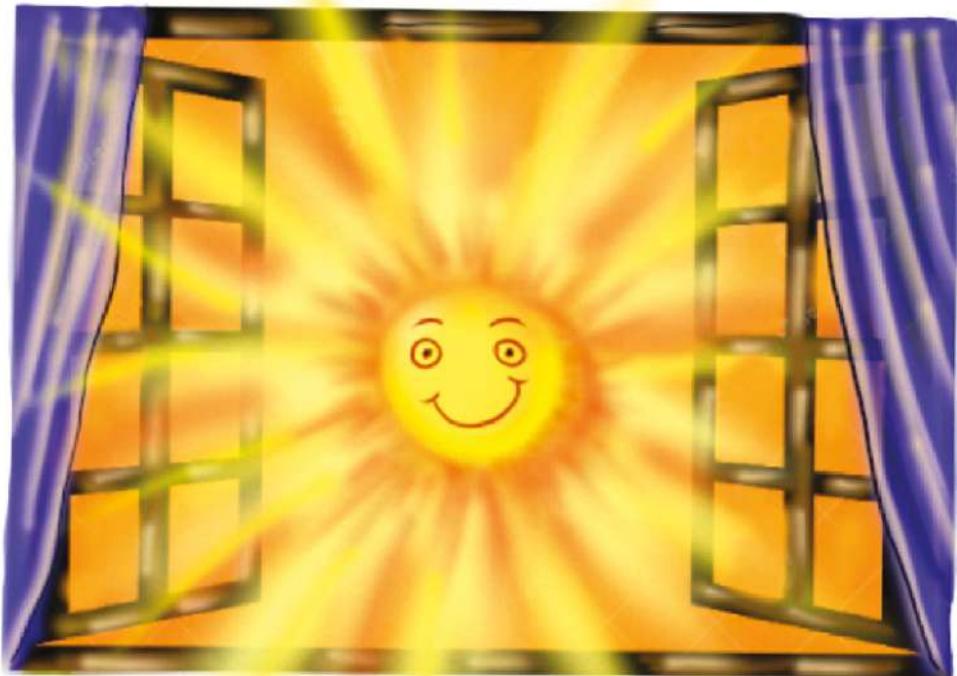
Tolstói afirmou que “Os homens são como os rios”. Contudo, o rio não deve ter, como os homens, vida breve.



SOL

Deixa o sol entrar
Na tua morada
Que o sol vai deixar
Tua casa encantada:
A vida encantada,
A alma encantada,
Que o sol vai deixar
Tua casa encantada!

} bis



Amanda Correia

Letra S - Sol

1

Ritmo: Frevo

Letra: Diógenes da Cunha Lima
Música: Roberto Lima

$\text{♩} = 129$

C

Dei - xa_o sol en - trar Na

A⁷ Dm G

tua mo - ra - da Que o sol vai dei - xar Tu - a

C A⁷ Dm

ca sa_en can - ta - da: Dei /A vi da_en can - ta - da, A

G C/G A⁷ Dm

al ma_en can - ta - da, Que_o sol vai dei - xar Tu - a

G C/G

ca - sa_en - can - ta - da!

Observação: Repetir ad libitum.



Escute a música!

SOL

O sol é a fonte de vida, luz, calor e energia. Por tudo isso, a sua majestosa beleza foi objeto de culto de diversas civilizações. Era tido como o deus solar. Os mais evoluídos espiritualmente chegaram a acreditar que esta era apenas uma representação de deus, um outro deus sol invisível, o verdadeiro, de que vemos apenas o seu reflexo. O sol espiritual seria o epicentro de todo o universo. Não seria isto uma declaração simples de Deus?

Nas horas solares, os feitiços, coisas feitas, magia popular e bruxarias não funcionam. A sua eficácia tem o seu ápice à meia noite. Por outro lado, ao meio dia, aproveitando o máximo da força solar, é a hora em que os anjos se voltam a cantar.

O sol nascente indica o que está para crescer; o sol poente, o que está a fenecer.

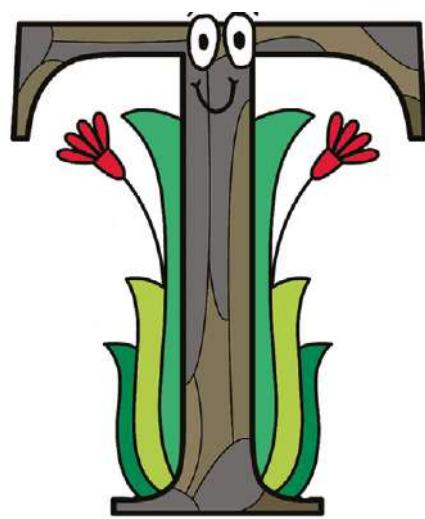
A ciência humana tem, no sol, a única estrela conhecida na composição, massa, volume e luminosidade. Difícil de acreditar que o sol seja circundado por atmosfera. A cromosfera é transparente ao olhar humano. O visível é a fotosfera, com 330 quilômetros de espessura. O sol é do grupo das estrelas anãs e poderá transformar-se em estrela gigante vermelha.

Certamente o sol não é Deus, mas podemos pensar como Clarice Lispector:

“As estrelas são os olhos de Deus vigiando para que tudo corra bem. Para sempre. E, como se sabe, para sempre não acaba nunca”.

A essência está na voz de Caetano Veloso:

“A vida é amiga da arte,
É a parte que o sol me ensinou” ...



TAMANDUÁ

O tamanduá
vai comer formiga,
E, ao agricultor,
Ajudar na vida!

} bis



Letra T - Tamanduá

1

• = 120

*Letra: Diógenes da Cunha Lima
Música: Roberto Lima*

Dm O ta - man - du á Vai co - mer for - mi - ga E _ao a - gri - cul -

A7 tor A - ju - dar na vi - da! Dm O ta - man - du - á Gm Vai co - mer for -

Gm mi - ga E _ao a gri - cul - tor A7 A - ju - dar na

Dm vi - da Gm C7 F O ta - man - du - á vai co - mer for - mi - ga e _ao a gri - cul -

A7 tor Dm Gm C7 a - ju dar na vi - da O ta - man - du - á vai co - mer for -

F mi - ga e _ao a gri - cul - tor A7 Dm D.C. A - ju - dar na vi - da!



Escute a música!

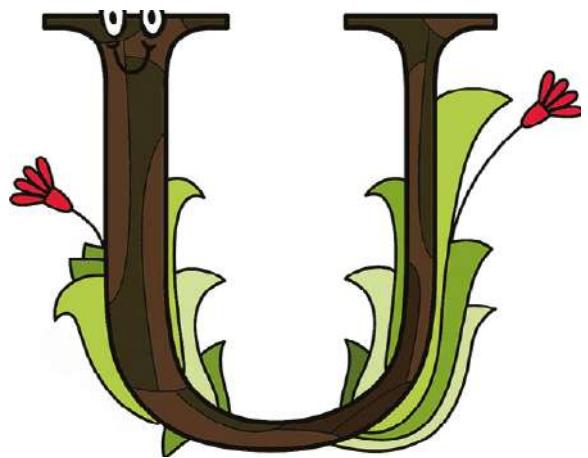
TAMANDUÁ

Tamanduá é um selvagem americano. Quatro espécies vivem no Brasil. Os mais famosos são: o tamanduá-bandeira ou tamanduá-açu e o tamanduá-mirim. Por seu formato e hábitos, é um bicho muito esquisito. A sua longa cauda peluda pode lhe servir de travesseiro para dormir. Come até 20 mil insetos por dia, notadamente formigas e cupins, trazendo grande benefício ao equilíbrio natural.

Só não queira tentar alisar ao seu pelo, porque as suas garras parecem ser feitas para dar o famoso abraço de tamanduá.

Uma lenda tupi conta que, após um dilúvio, ocorreu a extinção de todos animais. O cadjurucré, que havia também morrido sob as águas, voltou, em espírito, para repovoar a terra de animais, fabricando-os com carvão e cinzas das fogueiras. Depois de fazer cada animal, ensinou o que fazer e o que comer. À onça, ensinou a comer carne e a rugir; ao macaco, a comer banana e a saltar; ao veado, a correr; à preguiça, a ficar quieta; ao tatu, a cavar sua toca. Foi assim que cada bicho aprendeu a comer, lutar e viver.

O cadjurucré, estando já cansado de tanto trabalho e vendo que as fogueiras se acabaram, procurou logo aproveitar o resto de cinza e carvão. Moldou um corpo longo e peludo e afinou tanto a cabeça que ficou pontuda e quase sem lugar para a boca. Ele já pensava em remodelar o bicho, mas acabara a matéria-prima. Assim foi feito o tamanduá, que logo perguntou: - Como vou comer se não tenho dentes? O espírito respondeu: - Isto é problema seu, comerás formigas. O tamanduá viu que era bom e adoçou a língua para atrair as formigas.



URUBU

Compadre urubu
É gari sem falha,
Limpando a natureza,
Nada o atrapalha!...
Compadre Urubu!

} bis



Amanda Carvalos

Letra u - urubu

1

$\text{♩} = 80$

Letra: Diógenes da Cunha Lima
Música: Roberto Lima

Introdução: D

A⁷

The musical score consists of ten staves of music. The first staff shows an introduction in D major. The second staff begins with 'pa - dre' in D major, followed by 'fa - lha,' in Em, then 'Na - da_o' in D major. The third staff continues with 'a - tra - pa - lha!' in D major, followed by 'É - ga - ri' in G, then 'pan - do_a' in C⁷. The fourth staff concludes with 'sem' in B⁷, followed by 'na - tu - re - za,' in Em. The fifth staff begins with 'fa - lha,' in B⁷, followed by 'Lim -' in Em, then 'pan - do_a' in F^{#m}. The sixth staff continues with 'na - tu - re - za,' in A⁷, followed by 'Na - da_o' in A⁷. The seventh staff concludes with 'a - tra - pa - lha!...' in D major. The eighth staff begins with 'Com - pa - dre' in A⁷, followed by 'u - ru - bu!' in D major. The ninth staff concludes with 'Com - bu!' in D major. The tenth staff ends with 'bu!' in D major.

observação: Repetir *ad libitum*.



Escute a música!

URUBU

O urubu não tem merecido os louvores do condor dos andes, mas com aquele tem parentesco muito próximo. O Brasil é rico em tipos de urubus: urubu-rei, da-mata, urubu-preto, urubu-de-cabeça-vermelha e de cabeça-amarela.

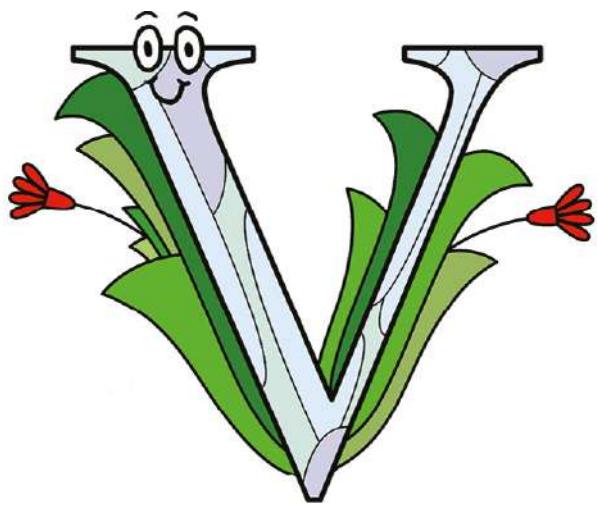
Assim como os garis para a população urbana, os urubus são imprescindíveis para a natureza.

Nenhuma ave é mais brasileira do que o urubu. Mas, enquanto o simpático papagaio, que tem as cores do Brasil, atrai a todos por sua graça, o sisudo urubu, negro ou escuro, que é trabalhador vital e tão útil, goza de antipatia generalizada.

O urubu-rei é o maior e mais colorido de todos: predomina o branco, pescoço vermelho ou alaranjado. Chega a medir 1,80 metros a envergadura das asas, pesa aproximadamente 3 quilos. Em sendo urubu-rei, reina sobre todos os outros, que, em respeito à hierarquia urubuzal, se afastam da carniça para que ele se banqueteie primeiro. Ao seu bico afiado, nenhum couro de animal em decomposição resiste.

O malandro musical, Ney Matogrosso, vestiu o urubu de fraque, cartola e calça listrada e tirou sua fama de dançarino:

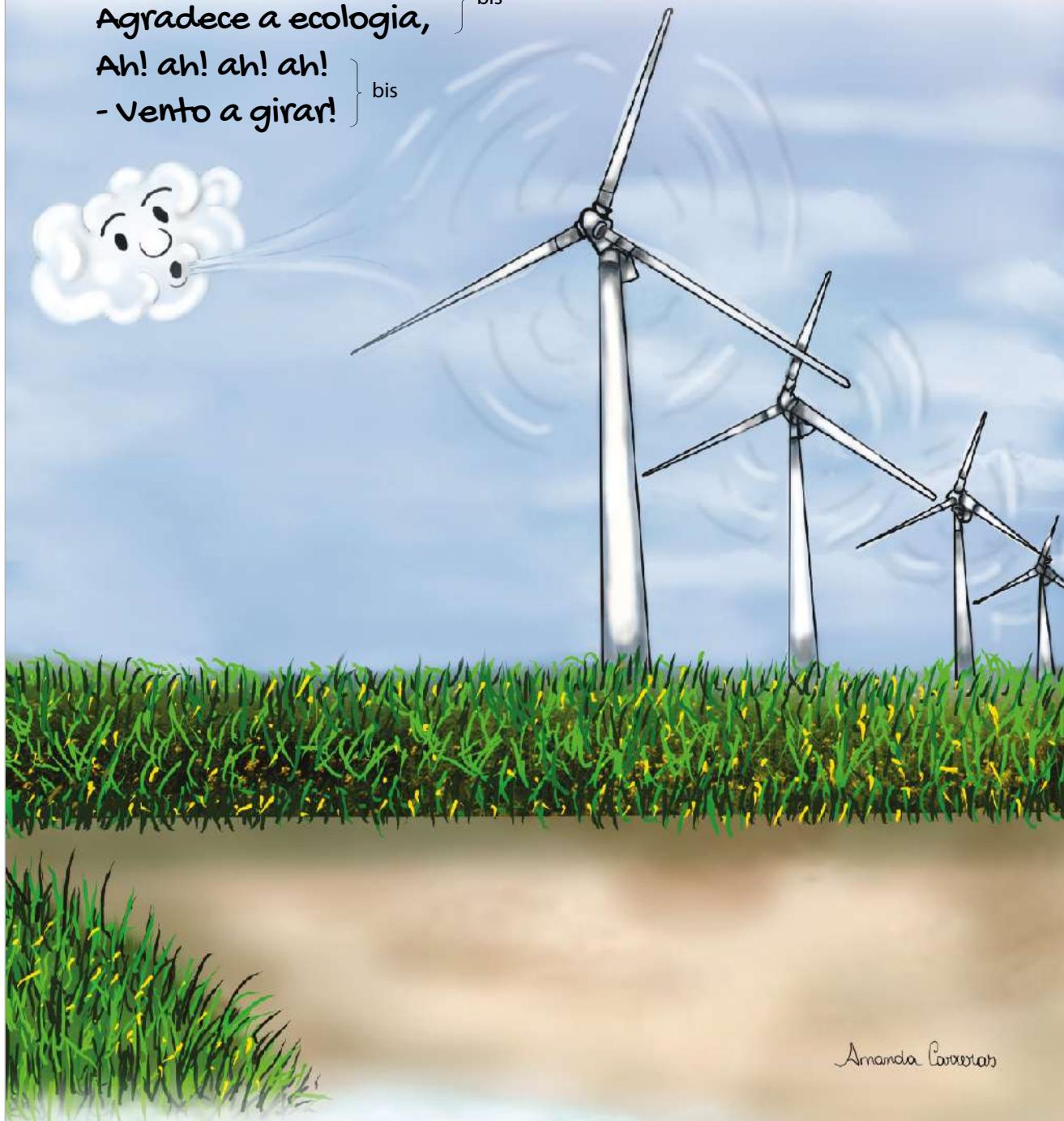
“O urubu veio de cima
Com fama de dançador
Urubu chegou na sala
Tirou dama e não dançou
Ora, dança urubu
- Eu não danço, não senhor!”



VENTO

Vento que espalha sementes
Em brisa mansa e macia,
Traz também força que move
Pra gerar limpa energia!

A natureza agradece,
Agradece a ecologia,
Ah! ah! ah! ah!
- Vento a girar!



Letra V - Vento

1

*Letra: Diógenes da Cunha Lima
Música: Roberto Lima*

Ritmo: Guarânia

$\text{♩} = 92$

Bm F \sharp 7 Bm A 7

Ven-to que_es pa-lha se-men-tes Em bri-sa man-sa_e ma-

ci-a, Traz tam-bém for-ça que mo-ve

Pra ge-rar lim-pa_e-ner-gi-a! A na-tu-re-za_a-gra-

de-ce, A-gra-de-ce_a-e co-lo-gi-a,

A gra-de ce_a-e co-lo-gi-a! Ah! ah! ah1

ah! Ven-to_a gi-rar Ah!

Ven-to_a gi-rar!

Observação: Repetir ad libitum.



Escute a música!

VENTO

Mesmo invisível, tanto é o vento poderoso que, no passado, era celebrado por muitos povos como um deus. Na mitologia grega, Éolo reinava, em todas as direções, sobre outros deuses ou sobre titãs. Podia manifestar-se como Bóreas, o vento Norte; Zéfiro, o Oeste; Éolo, o Leste e Noto, o Sul. Na Índia, no Japão e nos países nórdicos não foi diferente. O vento, como os deuses irascíveis, interferia no clima e produzia efeitos danosos na natureza: tufões, tornados, furacões, ciclones, tempestades destruidoras.

Os ventos, de fato, movem o mar, modificam o solo, alteram a vida dos homens, animais e plantas e conduzem sementes. São essenciais. No Brasil, temos o privilégio de contar com o Vento Leste. São os chamados ventos alísios que, hoje, impulsionam aerogeradores, cujas turbinas transformam energia mecânica em energia elétrica de forma pura, limpa.

A ação da brisa, vento de intensidade moderada, sobre os obstáculos naturais, altera a rugosidade da superfície terrestre. Tudo isso é verdade, mas, certamente, é exagero literário os efeitos benéficos do vento celebrados no dizer de um poeta potiguar: “A brisa natalense diminui a agressividade do homem nordestino e impede que as mulheres tenham rugas”.

Manoel Bandeira, em poema, convida uma amiga a abandonar o Sudeste para viver no Nordeste, com uma sugestiva indagação: - “vamos viver de brisa, Anarina?”

Faz sentido o dizer da canção “Prece ao Vento”, assim cantada por Ademilde Fonseca: “Vento que balança as paia do coqueiro / vento que increpa as ondas do mar / vento que assanha os cabelos da morena / me traz notícias de lá”. A canção de autoria de Fernando Câmara Cascudo, Gilvan Chaves e Alcir Pires Vermelho, tem sabor de carícia e poder de comunicação.



WEB

A Web é uma rede
De poder e de energia!
Pela web, o mundo inteiro
Acessamos todo dia,
Defendendo o que amamos,
Convivendo em sinergia...
Pela web, então, podemos
Defender a ecologia!

} bis

100



Letra W - Web

1

Ritmo: Rock

$\text{♩} = 139$

Letra: Diógenes da Cunha Lima
Música: Roberto Lima

F A we b_é_u - ma re - e - de

B♭ De po - der e de_e-ner - gi - a!

F Pe - la we - b_o mun-do_in - te - ei - ro

B♭ A - ces - sa - mos to - do di - a,

F De - fen - den-do_o que a - ma - a - mos,

B♭ Con - vi - ven do_em si - ner - gi - a...

F Pe - la we -b_en- tão po - de - e - mos

B♭ De - fen - der a_e - co - lo - gi - a!

Observação: Repetir ad libitum.



Escute a música!

WEB

No sentido real, a palavra inglesa “web” significa “teia”, “rede”. Figurativamente, pode designar “trama”, “intriga”. Na tecnologia da informação, entende-se o termo como “a rede mundial de computadores”. É que usamos “web” para abreviar a famosa sigla “www” que significa world wide web, ou seja, “larga/ampla rede mundial”.

Tudo começou na década de noventa com a criação da primeira rede de computadores pelo CERN (Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire), uma organização europeia para a Pesquisa Nuclear.

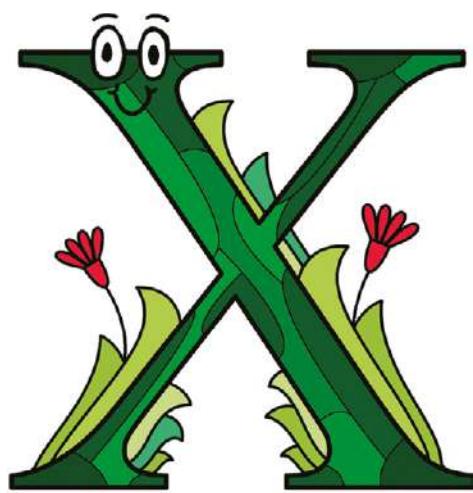
A partir de então, as redes de computador, que eram restritas, foram se ampliando e popularizaram-se até formar-se a web, a rede mundial de computadores. A era analógica passou a ser digital.

A web torna íntimo o que é distante, aproxima pessoas, faz menor o planeta e dissemina saberes. Trata da ciência e das artes, do definitivo e do efêmero, das soluções possíveis e do que não se pode solucionar. É remédio eficaz contra a solidão, trazendo uma mudança comportamental que faz desaparecer a nitidez da fronteira entre o virtual e o real.

A utilização da web poderia ser também proclamada pela ONU com um dos direitos humanos e, como imaginada pelos seus criadores, deveria voltar a fazer a *intriga* do bem, harmonizando o homem com a natureza.

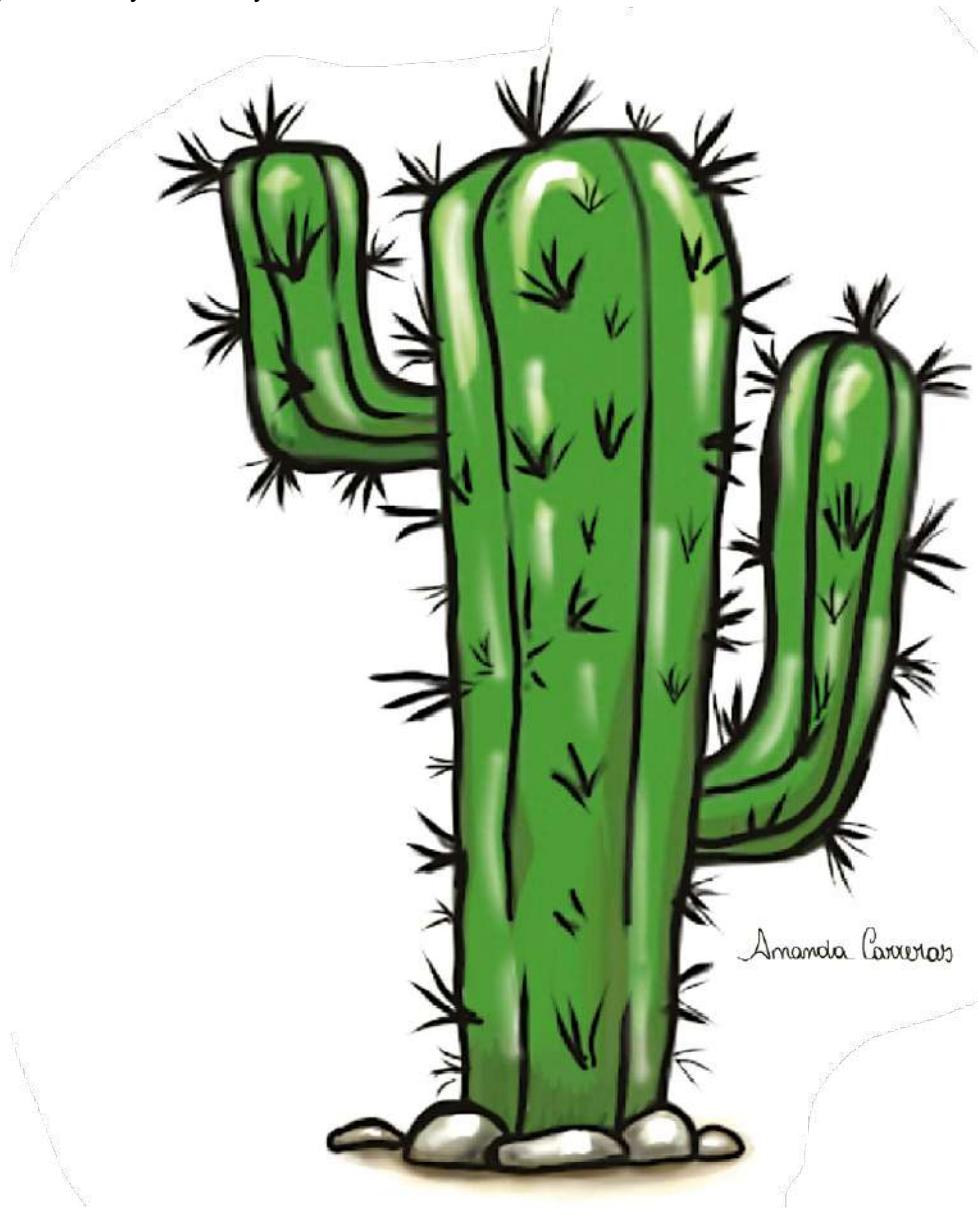
O poeta Carlos Pena Filho (1929-1960), sem pensar, adivinhou o que seria a porta da solidão:

“Lembra-te que afinal te resta a vida
Com tudo que é insolvente e provisório
E de que ainda tens uma saída:
Entrar no acaso e amar o transitório”.



XIQUE-XIQUE

O Xique-xique, na seca,
Resiste ao tempo nefasto, } bis
Vai ao fogo, queima o espinho,
Amacia e vira pasto! } bis
O Xique-xique, o Xique-xique,
Xique-xique, Xique-xique! } bis



Letra X - Xique-xique

1

Ritmo: Xerém

Letra: Diógenes da Cunha Lima
Música: Roberto Lima

$\text{♩} = 86$

D  E

O xi que - xi - que na se - ca, Re -

A⁷ 1. D 2.

siste_ao tem - po-ne - fas - to, O fas - to, Vai ao

B⁷ Em A⁷

fo - go, quei-ma_o_es pi - nho, A - ma - ci - a_e vi - ra

1. D 2. E

pas - to, Vai ao pas - to_O Xi - que - xi - que, o - xi - que -

A⁷ D E

xi que; xi que xi - que xi - que xi - que_O xi - que xi - que, O xi - que

A⁷ D D.S. al Fine Fine

xi que xi - que xi - que xi - que xi - que O xi - que

Observação: Repetir ad libitum.



Escute a música!

XIQUE-XIQUE

É planta arbustiva endêmica do semiárido nordestino.

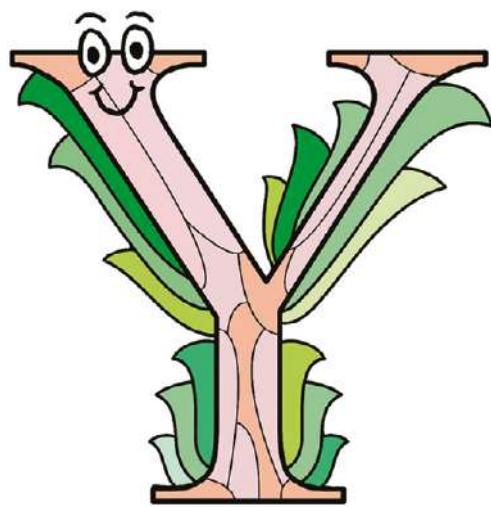
É recurso extremo, em época da seca nordestina, servir os seus galhos à alimentação animal e humana. As suas hastas são longas, quase rasteiras e cobertas por espinhos, que são queimados antes de servir de alimento. Os frutos têm aparência verde e por dentro são avermelhados. De sabor agradável, são consumidos por pássaros e por gente. Das hastas mais novas se faz o “assado”. Farinha é extraída dos cladódios e, mastigando-se a parte interna, é possível manter-se hidratado. O xique-xique identifica localidades da região e, inclusive, dá nome a uma cidade baiana.

O seu valor terapêutico na medicina popular é reconhecido. É usado como medicação contra inflamações em geral e hidropisia.

O cantor humorístico Genival Lacerda fez sucesso com o sobrenome da moça rica que deixa “ele de olho na boutique dela”.

“Quem não conhece Severina Xique-xique
Que botou uma boutique para a vida melhorar
Pedro Caroço, filho de Zé Vagamela,
Passa o dia na esquina fazendo aceno pra ela.
Ele tá de olho é na boutique dela!
Ele tá de olho é na boutique dela!
Ele tá de olho é na boutique dela!
Ele tá de olho é na boutique dela!”

No nordeste brasileiro, criou-se um tipo de dança de pares. O chique do forró é dançar Xique-xique.



YES

yes! pra você que batalha!
yes! pra quem ama a beleza!
yes! pra você que trabalha
Em favor da natureza!
Pra você que batalha
Por amor à natureza!
Oh! Yes!

} bis



Letra Y - "Yes"

1

Ritmo: Reggae

Letra: Diógenes da Cunha Lima
Música: Roberto Lima

$\text{♩} = 87$

F

Yes!

Iha! Yes! Pra quem a ma_a be- le za!" Yes!

- lha Em fa - vor da na - tu - re - za!

Pra vo - cê que ba - ta - lha Por a - mor à na - tu - re - za!

Oh! Y - es! Y... es!

Observação: Repetir ad libitum.



Escute a música!

YES

“Yes” é palavra que entrou com vigor no vocabulário do brasileiro, principalmente a partir da segunda guerra mundial. É um sim incisivo, amplo, de muitos sentidos. Pode significar, por exemplo: “sem dúvida”, “é”, “de fato”, “é verdade”, “efetivamente”. O Yes, em nosso falar, é parceiro do “all right” e do “ok”.

Abrindo o verão, o poeta bissexto Clenio Alves Freire deu Yes à vida:

Sim à paz,
Sim ao amor.
Sim à felicidade
Sim à harmonia...
Sim à simplicidade,
Sim ao calor da vida.
Sim à fraternidade,
Sim à alegria!
Sim ao bem,
Sim ao perdão,
Sim à liberdade,
Sim ao amanhecer...
Sim aos sonhos.
Sim aos desejos,
Sim ao mar,
Sim ao verão,
Sim pra você!

O *sim* é, quase sempre, positivo, bem-humorado, otimista. O seu antônimo mais forte é o cruel *não*, que foi assim descrito, em 1670, pelo padre Vieira:

“Não, palavra dura para quem a ouve e para quem a diz” e ainda: “Terrível palavra é o *non*. Não tem direito nem avesso”.

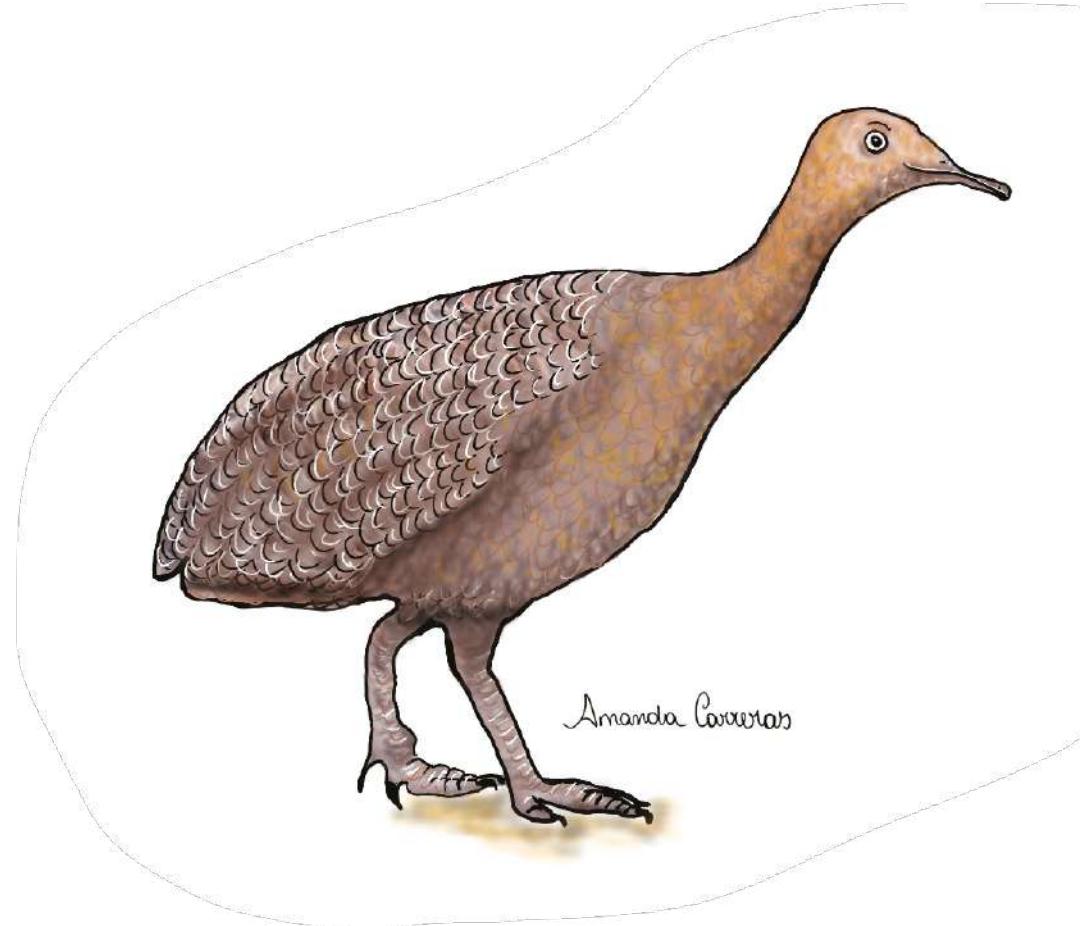
Oh Yes!



ZABELÊ

Zabelê é ave livre,
vive livre com o herdeiro,
Ela não se reproduz
Se estiver em cativeiro: } bis
Zabelê é ave livre
Como é livre o brasileiro.
Zabelê, zabelê lê!
Zabelê, zabelê lê!

112



Letra Z - Zabelê

1

Ritmo: Xote

• 72

*Letra: Diógenes da Cunha Lima
Música: Roberto Lima*

Música: Roberto Lima

Observação: Repetir *ad libitum*.



Escute a música!

ZABELÊ

Zabelê, também chamada de zebelê, é uma ave brasileira, uma subespécie do jaó-do-litoral. A zabelê entrou neste alfabeto para dizer que está em extinção. Quem sabe se não é por isso que o seu canto triste!? É um piado alongado e suspiroso. Bem mais triste que o canto do sabiá.

Uma explicação para a tristeza do seu canto é dada por uma lenda nascida no Piauí em relato que lembra os amores de Romeu e Julieta: As tribos dos índios Amanajós e Pimenteiras eram inimigas, mesmo assim zabelê, filha do chefe dos Amanajós, apaixonou-se por Metara, um jovem da tribo inimiga. Ciumento, Mandahú denunciou o esconderijo dos amantes, o que ocasionou a guerra tribal e a morte dos namorados. Tupã penalizou-se transformando o casal em Zambelês e o denunciante, em gato maracajá, cobiçado por caçadores de pele. Vem daí a tristeza do canto que relembra o passado de amor.

Esta ave parece também ter essa índole de liberdade do brasileiro: não consegue se reproduzir em cativeiro.

Gilberto Gil canta a letra de Torquato Neto:

“Minha sabiá,
Minha zabelê,
Toda meia-noite eu sonho com você
Se você duvida, eu vou sonhar pra você ver.
Minha sabiá
Vem me dizer, por favor
O quanto que eu devo amar
Pra nunca morrer de amor...”

A LIÇÃO DO ABC

Roberto Lima

Cada letra é uma lição
De esperança, amor e fé,
Guarde a letra da canção,
Lembre a letra de que é:

A letra **A** é de **AMOR**,
O **B**, de **BALEIA azul**
O **C**, da fruta nativa
Que se chama de **CAJU**.
O **D** é de **DUNAS** verdes
Que vão do Nordeste ao Sul.

O **E**, de **EMA**, esta ave
Que fugiu do meu sertão"
A letra **F** é de **FOGO**,
Letra **G**, de **GAVIÃO**.
H é mesmo de **HOMEM**,
O **I**, do **ÍNDIO**, da terra,
Primeiro nesta nação.

O **J** é de **JACARÉ**,
O **K**, do doce **KIWÍ**,
L é de **LONTRA** macia,
Que também havia aqui.

O M foi pro MACACO,
O N é mesmo de NINTO.
O O é de ONÇA, que ruge
O P é de PASSARINTO.

O Q foi para o QUATI,
Que não é mais meu vizinho,
O R é de RIO amigo
E o "S", de SOL quentinho.

"T" é de TAMANDUÁ,
A letra "U", de URUBU,
Que tem limpeza a fazer,
"V" é de VENTO, que sopra
Dando energia a valer.
"W" é de WEB, em que um clique
Traz o mundo até você;
O "X" é de XIQUE-XIQUE,
O "Y", de YES, bem chique,
E o "Z" é de ZABELÊ!

Agora você já sabe
Que, com amor, a gente lê
O livro da natureza
Com as letras deste ABC!

FLASHES DA GRAVAÇÃO



Coral Infantil do IFRN, tendo à frente a Profa. Lourdinha Lima Medeiros, Regente do Coral.





editora **ifrn**



A Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) já publicou livros em todas as áreas do conhecimento, ultrapassando a marca de 150 títulos. Atualmente, a edição de suas obras está direcionada a cinco linhas editoriais, quais sejam: acadêmica, técnico-científica, de apoio didático-pedagógico, artístico-literária ou cultural potiguar.

Ao articular-se à função social do IFRN, a Editora destaca seu compromisso com a formação humana integral, o exercício da cidadania, a produção e a socialização do conhecimento.

Nesse sentido, a EDITORA IFRN visa promover a publicação da produção de servidores e estudantes deste Instituto, bem como da comunidade externa, nas várias áreas do saber, abrangendo edição, difusão e distribuição dos seus produtos editoriais, buscando, sempre, consolidar a sua política editorial, que prioriza a qualidade.

 editoraifrn

NATUREZA DE IRMÃOS

Por Lívio Oliveira*

Amor declarado à natureza, à poesia, à vida. Amor que se derrama e se espalha por florestas, dunas, mares, rios, mangues, céus azulados, todo lugar onde o milagre da criação divina se multiplica. Viver é isso, nessa harmonia com os seres e as coisas de Deus, algo intenso, colorido, vivo, festivo.

Não havia, portanto, hipótese de recusar um convite para essa festa, ainda mais quando nela a poesia e a canção mais doce chegam trazidas por Diógenes da Cunha Lima e Roberto Lima, dois dos mais sensíveis homens das artes e das letras do Rio Grande do Norte. Digo: sensíveis e generosos, porque é um presente valioso que dedicam agora aos jovens leitores de nossa terra e de qualquer outro lugar, vez que tratam de assunto que é universal e presente, diria até: urgente!

Os nossos poetas, que ora cantam belezas naturais, perceberam tal urgência, bem a tempo de nos revelar que as letras do alfabeto nos lembram acerca dela todo dia, toda hora, dessa necessidade urgente de resgatar, em palavra e em gesto, tudo aquilo que representa a verdadeira saúde do mundo, a sua paz e a sua alegria, em multicoloridas facetas que animam e aprimoram a humanidade e o humanismo.

É desse humanismo altruísta e dedicado ao sagrado que tratam nossos dois icônicos poetas. Por essa razão mesma, vale a pena ler e ouvir, com muita atenção, as mensagens postas, não só destinadas aos jovens e às crianças, mas aos adultos que mantêm suas consciências limpas, dignas e altivas, à medida em que cuidam daquilo que vale para todos, bens naturais que se perpetuam e trazem a saúde e a seiva da grande árvore humana em meio ao mundo harmonioso.

Como um baobá colossal, a poesia que envolve e é envolvida por vogais, consoantes – além de dois corações que não têm mais tamanho, de tão generosos e cativantes – faz-nos mais conscientes, atentos e felizes, à medida em que, navegando nesse belo e lúdico “Alfabeto Ecológico”, não esquecemos de cuidar da nossa fauna, da nossa flora, dos nossos irmãos em todo o mundo, porque todo canto tem, na poesia e na natureza, a mais profunda raiz.

*Membro da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras.





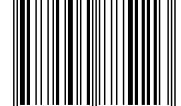
Diz a gramática que "Amor" é substantivo abstrato. Mas amor mesmo é o que de mais concreto existe em nossa vida... É como o ar, o mar, o céu, os rios, as florestas e todas as coisas belas, sendo o amor a mais bela de todas elas...

Este "Alfabeto Ecológico" representa, em cada letra, em cada canção, uma singular declaração de amor à natureza. A nossa esperança é que, um dia, esta declaração seja universal, quando todas as grandes nações do mundo e as pequenas também e todos os homens, de boa vontade, compreendam que o amor à natureza é a chave da paz na terra, o nosso belo planeta, a nossa casa comum.

É urgente cantar essa cartilha de amor à natureza!

Roberto Lima de Souza

ISBN 978-85-54885-11-3



9 788554 885113 >

